

**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**KAIRO DIEGO DE AVILA**

**ARQUITETURA RELIGIOSA:  
A Construção de uma Capela Religiosa na Cidade De Itapejara D'  
Oeste- Pr**

**FRANCISCO BELTRÃO**

**2023**

**KAIRO DIEGO DE AVILA**

**ARQUITETURA RELIGIOSA:**

**A Construção de uma Capela Religiosa na Cidade De Itapejara D'  
Oeste- Pr**

Trabalho de conclusão apresentado à Banca Examinadora do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientadora: Me Wanda Terezinha Bononi

**FRANCISCO BELTRÃO**

**2023**

UNIPAR

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Modalidade de  
Educação a Distância – Metodologia Semipresencial da UNIPAR  
TRABALHO DE CURSO - 2023

**DECLARAÇÃO**

Eu, Cassiane dos Santos, RG 066.368.749-70, graduado (a) em Letras pela Universidade Famerp, portador do diploma de nº 23266 devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense – UNIPAR, intitulado "ARQUITETURA RELIGIOSA: A CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA RELIGIOSA NA CIDADE DE ITAPEJARA D'OESTE- PR" do(a) acadêmico(a) Kairo Diego de Avila. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Francisco Beltrão, 17 de novembro de 2023

*Cassiane dos Santos*

Nome

Assinado digitalmente por:  
CASSIANE DOS SANTOS  
CPF: 066.368.749-70  
Certificado emitido por 2º Tabelionato de Notas -  
CHAPECO/SC  
Data: 17/11/2023 11:46:25 -03:00



RECONHEÇO, a assinatura eletrônica por mim expedida de:  
CASSIANE DOS SANTOS - CPF: 066.368.749-70

Atesto o uso da assinatura eletrônica na data e horário 17/11/2023 11:46:29 -03:00, na cidade de Chapecó/Santa Catarina

MNE: 104448.2023.11.17.00005306-55

Em Testemunho da Verdade  
CHAPECO/SC, sexta-feira, 17 de novembro de 2023  
Ángelo Miguel de Souza Vargas-TABELIAO  
2º TABELIONATO DE NOTAS - CHAPECO/SC

Data: 17/11/2023 11:46:29 -03:00



Código de validação: NNH46E9LJSE74AJFDSW8

<https://assinatura.e-notariado.org.br/validate/NNH46E9LJSE74AJFDSW8>

**KAIRO DIEGO DE AVILA**

**ARQUITETURA RELIGIOSA:  
A Construção de uma Capela Religiosa na Cidade De Itapejara D'  
Oeste- Pr**

Trabalho de Conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense- Unipar, pela seguinte banca examinadora:

---

Flavio Henrique da Rosa Uren

---

Paula Gomes

---

Wanda Terezinha Bononi

Francisco Beltrão, 18 de novembro de 2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, a Deus por me fortalecer nos momentos de exaustão.

A minha família, especialmente, esposa, filhos e meus pais, por me incentivar e auxiliar neste processo de obtenção do título de arquitetura e urbanismo.

Aos docentes da Universidade Paranaense, principalmente a professora Wanda Terezinha Bononi, que não mediu esforços para me transmitir conhecimentos, ajudar na elaboração e desenvolvimento do projeto, é tema do meu trabalho de conclusão.

## RESUMO

A religião está relacionada com a cultura dos povos, e também exerce influência na cultura de quem vive em seu entorno. Esta, ainda, permeia um conhecimento de valores de uma sociedade, especialmente valores éticos. Portanto, considerando a relevância da religião na vida das pessoas, e a diversidade religiosa que há no mundo, sabe-se que a religião católica é a mais expressiva numericamente nesse contexto. Na cidade de Itapejara D'Oeste, cidade do Paraná, a festa em honra a Nossa Senhora dos Navegantes, santa católica protetora dos pescadores, marinheiros e viajantes em suas jornadas pelos mares e os leva a um porto seguro, é uma das maiores do local, e tem como característica a chegada da imagem da santa pelo rio Chopin, afluente do local. No entanto, a capela onde as celebrações aconteciam, ficava a 500m da chegada da imagem, o que não estava sendo propício. Então, esse estudo visa, por meio de uma pesquisa bibliográfica de obras de Tadao Ando, arquiteto que tem como cunho a religiosidade utilizando-se da natureza, luz, água e sombra buscar aparatos de informações, e assim um estudo de caso no terreno de elaboração da proposta de um anteprojeto arquitetônico de uma capela religiosa no interior da cidade Itapejara D'Oeste - PR. As análises abordadas da bibliografia e do local de implantação desempenham papel essencial na elaboração do edifício, de modo que as necessidades da sociedade e dos fiéis sejam atendidas, garantindo uma festividade fidedigna e compatível com a tradição.

**Palavras-chave:** Capela; Meio Ambiente; Nossa Senhora dos Navegantes; Religiosidade.

## ABSTRACT

Religion is related to the culture of peoples, and also influences the culture of those who live in its surroundings. It even permeates a knowledge of a society's values, especially ethical values. Therefore, considering the relevance of religion in people's lives, and the religious diversity that exists in the world, it is known that the Catholic religion is numerically the most expressive in this context. In the city of Itapejara D'Oeste, in the state of Paraná, the festival in honor of Nossa Senhora dos Navegantes, a Catholic saint who protects fishermen, sailors and travelers on their journeys across the seas and takes them to a safe port - is one of the largest in the area, and is characterized by the arrival of the image of the saint by the river Chopin, a tributary of the place. However, the chapel where the celebrations took place was 500m from the image's arrival, which was not conducive. So, this study aims, through a bibliographical research of works by Tadao Ando, an architect whose imprint is religiosity, using nature, light, water and shadow, to seek information devices, and thus a case study in the field of elaboration of the proposal of an architectural project of a religious chapel in the interior of the city of Itapejara D'Oeste - PR. The analyzed analyzes of the bibliography and the implantation site play an essential role in the elaboration of the building, so that the needs of society and the faithful are met, guaranteeing a faithful festivity compatible with tradition.

**Keyword:** Chapel; Environment; Our Lady of Navigators; Religiosity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura – 1	Osaka - Japão	19
Figura – 2	Arquiteto Tadao Ando	20
Figura – 3	Localização da cidade de Osaka no país do Japão	21
Figura – 4	Localização da Igreja da Luz em Osaka	22
Figura – 5	Entrada da Igreja da Luz - Esboço	23
Figura – 6	Fachada da Igreja da Luz	24
Figura – 7	Vista do plano superior e cortes de concreto da Igreja	25
Figura – 8	Planta baixa Igreja da Luz	26
Figura – 9	Planta Igreja da Luz	27
Figura – 10	Igreja da Luz vista de cima	28
Figura – 11	A luz perpassa pelas paredes da capela	29
Figura – 12	Visão do plano rebaixado do piso da capela principal	30
Figura – 13	Igreja da Luz sob e sua atmosfera de reflexão e introspecção	31
Figura – 14	A igreja sobre as águas	33
Figura – 15	Igreja sobre as Águas	34
Figura – 16	Vista Interior da Igreja das Águas	35
Figura – 17	Caminhos de Acesso a Igreja das Águas	36
Figura – 18	Planta do Cubo Iluminado	37
Figura – 19	Vista do Interior da Igreja sobre as Águas no Inverno	38
Figura – 20	Visão da Cruz dentro da Água	39
Figura – 21	Cubo iluminado com as quatro cruzes em seu interior	40
Figura – 22	Cubo Iluminado	40
Figura – 23	Pórtico e cruz sobre o lago	41
Figura – 24	Elevação Frontal da Igreja das Águas	42
Figura – 25	Plantas do templo e salas de Apoio	42
Figura – 26	Vista da entrada da Igreja e seu interior com paredes em Concreto Bruto	43
Figura – 27	Localização de Itapejara D´Oeste no mapa do Brasil	46
Figura – 28	Localização de Itapejara D´Oeste no mapa do Paraná	46
Figura – 29	Mapa do município de Itapejara D´Oeste e seus limites	47
Figura – 30	Localização da Localidade de Salto Grande em Itapejara D´Oeste	48
Figura – 31	Localização da Capela em relação ao Rio Chopim	49
Figura – 32	Atual Capela da Comunidade de Salto Grande	50
Figura – 33	Afluente próximo da nova capela ao lado do Rio Chopim	51
Figura – 34	Passagens do Rio Chopim por Itapejara D´Oeste	51
Figura – 35	Localização das usinas próximas a localidade	52
Figura – 36	Distância da Capela em relação às Usinas do Afluente	53
Figura – 37	Terreno para construção da nova capela – Ângulo 1	53
Figura – 38	Terreno para construção da nova capela – Ângulo 2	54
Figura – 39	Retas e angulação	57
Figura – 40	Localização da Capela em Relação aos Pontos Cardeais e Posicionamento do Sol	58

Figura – 41	Localização do Posicionamento das Grandes Áreas da Capela	59
Figura – 42	Representação dos espaços físicos da capela	
Figura – 43	Plano de Massa	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1 Justificativa</b> .....	12
<b>1.2 Objetivos</b> .....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivo Específicos .....	17
<b>1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho</b> .....	18
<b>2. ESTUDOS DE CASO</b> .....	19
<b>2.1 Arquitetura de Tadao Ando</b> .....	19
<b>2.2 A Igreja da Luz</b> .....	23
2.2.1 Relação do Projeto com o Entorno .....	23
2.2.2 Configuração Funcional Geral .....	24
2.2.3 Configuração Tecnológica.....	29
<b>2.3 A Igreja sobre as Águas do arquiteto Ando</b> .....	34
2.3.1 Relação do Projeto com o Entorno .....	35
2.3.2 Configuração Funcional Geral .....	41
<b>2.4 Lições Projetuais das Obras de Ando</b> .....	46
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	48
<b>3.1 Escolha do Terreno</b> .....	49
<b>3.2 O Terreno</b> .....	50
<b>4. ANTEPROJETO</b> .....	57
<b>4.1 Programa de Necessidades</b> .....	57
<b>4.2 Sistema Construtivo</b> .....	58
<b>4.3 Intenções Projetuais</b> .....	58
<b>4.4 Partido Arquitetônico</b> .....	59
<b>4.5 Setorização</b> .....	60
<b>4.6 Plano de Massa</b> .....	62
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra “igreja”, origina-se do termo grego “Kyriakon”, que significa “casa do Senhor”, e é nesse sentido que a palavra ‘igreja’ é utilizada, as pessoas reunidas formavam o “verdadeiro templo espiritual de Deus”; portanto Igreja representa um organismo que segue determinada doutrina religiosa, significando o local consagrado à reunião da comunidade (SCOTTÁ, 2010, p. 17).

Paula (2022) afirma que desde o início da civilização, as pessoas têm construído santuários para adorar seus deuses, assim, a arquitetura religiosa é uma expressão do modo como as pessoas percebem e se relacionam com o sagrado.

Ainda segundo Paula (2022) as primeiras formas de arquitetura religiosa datam da Pré-História, quando as pessoas começaram a erigir monumentos megalíticos para homenagear seus antepassados e os espíritos da natureza; evoluindo à medida que as civilizações se desenvolveram e os deuses que as pessoas adoravam passaram a ter formas humanas, sendo que os primeiros templos foram construídos na Mesopotâmia e no Egito.

Desse modo, a arquitetura religiosa exerce influência desde os primórdios até os dias atuais, onde os edifícios religiosos, além de seu papel geral, representam também identidade e poder de uma sociedade, sendo que, ao longo da história, desde o século III ou IV, a produção da arquitetura cristã colaborou com incontáveis exemplares que buscam ser um espaço apropriado para a relação do homem com Deus (SEEGERER, 2019) tendo como principal particularidade a relação com o sagrado (ELIADE, 1992).

Para aqueles que seguem alguma religião, o edifício religioso é um espaço em que o sagrado se manifesta e o torna qualitativamente distinto do mundo profano que o rodeia (ELIADE, 1992). Então, a igreja, construção que não deixa de ter sua existência material e social específica, adquire na consagração um caráter sacro, no qual o divino se manifesta e irrompe de maneira preferencial e única (SILVA, 2021).

Portanto, a igreja-edifício deve ser funcional e significativa para que cada um possa exercer corretamente a sua função, tendo o devido destaque, o presbitério, o altar, a sede da presidência, a mesa da Palavra, a cruz, o tabernáculo e lugar para os diferentes ministérios, para favorecer a participação dos fiéis (CNBB, 1989). Além de que as religiões englobam textos religiosos, rituais, e obras de arte como símbolos de ideias convincentes ou ideais e os símbolos ajudam a criar um corpo que exprime os

valores morais da sociedade, os ensinamentos, criando um sentimento de solidariedade entre os seguidores, ou funcionando como uma forma de trazer um adepto mais perto de seu deus ou seus deuses (ERNST, 2020).

Andrade (2022) conceitua ainda que cada templo tem uma funcionalidade específica, e é justamente por meio destes detalhes que os nomes dos templos são definidos, a capela nada mais é do que um pequeno templo católico usado para a celebração de missas ou outros ritos; a sede da Diocese ou mesmo de uma Arquidiocese, a *cathedra* (palavra em latim para “cadeira”) – que é a cadeira do bispo – é uma característica da catedral, pois o Bispo permanece nesta cadeira ao celebrar a Missa ou outros eventos litúrgicos.

A basílica é considerada um templo católico de grande porte, com estrutura e capacidade para receber milhares de fiéis e até mesmo o Papa; santuário é uma igreja ou paróquia digna de apreço pelas relíquias que contém, normalmente do padroeiro de uma localidade, pelo grande movimento de devotos ou sinais visíveis de grandes graças obtidas, o local ganha esse título por ser preparado e específico para a peregrinação, na busca dos sinais da experiência de fé, porque ali acolhe muitas pessoas para celebrações eucarísticas, para o atendimento sacramental, para o aconselhamento, sendo um local de afluxo de peregrinos e de romarias (ANDRADE, 2022).

Sendo assim, as igrejas católicas têm como principal objetivo abrigar os fiéis e proteger os objetos sagrados, entretanto o lugar deve admitir que os fiéis se conectem com a Divindade, desta forma, as igrejas estiveram presentes em todo o processo colonizador, e se perpetuam ao longo da construção nacional, permitindo-se, relacionar a importância arquitetônica das mesmas, com a questão cultural e local, sendo garantido em lei a preservação, sendo assim, se fazem parte importante e reflexo da construção nacional (CARVALHO, 2020). Nesse caso, argumentando a relevância da festividade em devoção à padroeira de Nossa Senhora dos Navegantes, faz-se jus à construção de uma capela que contemple e acolha os fiéis, visto que, os mesmos, atualmente, acompanham a missa em pé e sem local apropriado.

Nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar e contemplar as diretrizes de escolha do terreno e construção de uma capela de cunho religioso da comunidade cristã em uma cidade localizada no sudoeste do Paraná que tem uma das festas mais famosas da cidade e como padroeira Nossa Senhora dos Navegantes, unindo a particularidade e exuberância do ambiente externo ao poder da reflexão religiosa.

## 1.1 Justificativa

Na construção de espaços religiosos, arquitetura e arte se complementam e se reforçam, visto que as funções contemplativa e litúrgica se encontram em ambas (SILVA, 2021). Em um texto publicado no catálogo *Architecture without architects*, Rudofsky faz uma observação no que diz respeito à arquitetura enquanto manifestação terrena do soberano, e assinala também a questão da autoria do arquiteto como algo que confere força às edificações; assim essa profunda vinculação entre a arquitetura e o poder pode ser observada, muito clara e especificamente, em monumentos religiosos das mais diversas tradições espirituais (ROSE, 2001).

Considerando que dentre as principais religiões do mundo estão; Espiritismo, Judaísmo, Sikhismo, Budismo, Religião Tradicional Chinesa, Hinduísmo, Islamismo, e a com maior número de seguidores que é o Cristianismo, com aproximadamente 2,2 bilhões de adeptos em todo o mundo (VILLAVARDE, 2023), pode-se caracterizar o templo cristão como um espaço existencial, ou seja, que concebe o espaço como uma concretização de imagens ambientais que formam parte obrigatória da orientação do homem com o cosmos (OLIVEIRA, 2010).

A ideia de redenção permeia o sentimento judaico-cristão desde o ano 300, pelo imperador romano Constantino, a aceitação da lei imposta e transfigurada por Jesus, o Cristo encarnado, sob os auspícios do amor, da humildade e da caridade, marca a história humana como momento no qual um único Deus é a razão e a fonte de toda a existência, e as consequências disso são, até hoje, decisivas e impressionantes (OLIVEIRA, 2010).

Oliveira (2010) relata ainda que nesse enredo, o homem recorre ao símbolo para expressar uma realidade abstrata, um sentimento ou ideia que é invisível aos sentidos, e que dá sentido a sua vida, o poder psicológico do símbolo irradia tanto na magia de suas formas como nas necessidades do espírito humano, esta é a razão pela qual todas as religiões desempenham uma linguagem simbólica, ainda que, nem todos os símbolos têm uma motivação cristã ou religiosa, pois o homem cria símbolos inconscientemente e espontaneamente.

Logo, percebe-se que uma característica de todas as religiões é a existência de “espaços sagrados”, ou seja, locais associados com a realização dos atos de culto, e que, por essa razão, adquirem um valor especial para os seus fiéis, isso se aplica tanto às religiões denominadas “primitivas”, com suas práticas animistas, quanto aos

cultos de povos mais evoluídos (OLIVEIRA, 2010). Desse modo, o Papa João Paulo II, ressalta que “a Igreja precisa de arquitetos porque tem necessidade de espaços onde congregar o povo cristão e celebrar os mistérios da salvação” (CARTA AOS ARTISTAS, 1999, p.12).

Então, a arquitetura dos templos foi se adaptando às exigências litúrgicas e teológicas que formavam a tradição das religiões durante a sua história, com a propagação da igreja mundo a fora, a partir do século VII, tendo em vista a consolidação de uma tradição única, a igreja passou a modificar seus rituais e cultos (NÓBREGA, 2017 p.34).

Vê-se assim que “a arquitetura da igreja afeta o modo mediante o qual o homem pratica o culto; o modo de prestar culto afeta o que ele crê; e o que ele crê afeta não somente sua relação pessoal com Deus, mas o modo como se comporta na vida diária”, logo, é de fato compreensivo a importância da concepção adequada de um espaço, tendo em vista o impacto que ele pode gerar na vida do fiel, é o que refere a pesquisadora Rose (2001, p.07).

Como forma de esclarecimento, as igrejas têm seus lugares e objetivos para cada espaço que as compõem, sendo descritos como; “Átrio: a entrada ou átrio tem a função de acolher, recepcionar, preparar, predispor, informar, fazer a transição” (CNBB, 2007).

Presbitério: espaço onde contém o altar, cadeira da presidência e o ambão e, geralmente, uma ou duas credências, mesa onde são colocados os acessórios das missas, da cruz processional e do círio pascal. Simbolicamente é a cabeça da comunidade (MELO, 2007).

Nave: o lugar destinado aos fiéis, deve ser objeto de particular cuidado, dispondo-o de modo a permitir-lhes participar devidamente nas celebrações sagradas com a vista e com o espírito. Normalmente deve haver para eles bancos ou cadeiras. Reprova-se, porém, o costume de reservar lugares especiais para pessoas privadas (MISSAL ROMANO, 2002).

Local da reconciliação/confessionário: Hoje em dia esse espaço pode se encontrar numa capela ou em um espaço reservado na assembleia. O local da reconciliação é onde há a comunicação entre o fiel e o padre para a confissão individual (MILANI, 2006).

Local do coro: parte da assembleia dos fiéis, localiza-se em frente ao altar, e a função peculiar que lhe está reservada; que facilite o desempenho dessa sua função,

e que permita comodamente a todos os seus componentes uma participação plena na Missa, isto é, a participação sacramental (MISSAL ROMANO, 2002, P.42).

Sacristia: extensão do santuário. Nela se guarda e se encontra tudo o que é necessário para as celebrações e nela os ministros se paramentam e se preparam para a celebração (CNBB, 2007).

Dentro do simbolismo religioso que compõe a arquitetura religiosa cita-se; o Altar, este deve ser único porque significa um só Cristo, e uma só eucaristia dentro da Igreja. O altar é o centro da Igreja, deve estar mais próximo do povo, afastado da parede do fundo de modo que possa ser facilmente circundado e o celebrante possa ficar de frente para o povo (MOSCATI, 2013).

O Ambão é o “lugar alto de onde nos vem o “sopro da Palavra”, lugar do anúncio, da proclamação, [...]. Sempre é do mesmo material do altar” (PASTRO, 2012a, p. 172). Não há nenhuma norma que estabeleça qual o local mais adequado para o ambão. A sensibilidade litúrgica aliada à estética fará encontrar o melhor lugar para situá-lo (CNBB, 2007).

A cadeira da presidência, a sédia, é a cadeira do presidente da assembleia e tem de estar em destaque, porque quem a preside, ao mesmo tempo que faz parte da assembleia celebrante, é sinal de Cristo, cabeça da Igreja. A cadeira da presidência destaca-se das demais, sem que tenha a aparência de trono (SOUZA *et al*, 2013).

O batistério, deriva-se do latim *baptisterium*, é o local destinado ao sacramento do batismo entre os cristãos. Sendo uma estrutura separada do plano central da igreja, envolvendo e abastecendo a pia batismal (SIQUEIRA, 2022).

O sacrário, local em que se guarda o Santíssimo Sacramento, num lugar de honra da igreja, insigne, visível, devidamente ornamentado e adequado à oração. “Habitualmente, o tabernáculo deve ser único, inamovível, feito de material sólido e inviolável, não transparente, e fechado de tal modo que evite o mais possível todo o perigo de profanação”. Corroborar, ainda, que antes de se destinar ao uso litúrgico, seja benzido segundo o rito que vem no Ritual Romano (MISSAL ROMANO, 2002, P.43).

As imagens de santos, de acordo com a milenária tradição da Igreja, expõem-se à veneração dos fiéis, nos edifícios sagrados, imagens do Senhor, da bem-aventurada Virgem Maria e demais Santos, as quais devem estar dispostas de tal modo no lugar sagrado que os fiéis sejam levados aos mistérios da fé que aí se celebram (MISSAL ROMANO, 2002, P.43)

A Cruz, ao invés da utilização de crucifixos pendurados na parede, com o concílio Vaticano II, é dada a preferência pelo uso da cruz processional, que acompanha Cristo em sua caminhada. Podendo ou não ser associada ao Cristo, a cruz dentro da igreja, permanece no presbitério e simboliza ou seu sacrifício ou sua ressurreição (MACHADO, 2001).

Nas soluções arquitetônicas que precisam ser consideradas nas igrejas e nas capelas lembra-se do conforto ambiental, térmico, acústico e visual (MACHADO, 2001).

Desse modo, evidencia-se que:

[...] a arquitetura religiosa católica evoluiu ao longo dos séculos, acompanhando as mudanças na liturgia e nas necessidades pastorais da Igreja. Na Idade Média, por exemplo, as igrejas eram construídas com naves mais baixas e escuras, refletindo a ideia de que o homem era pecador e precisava se humilhar diante de Deus. Com o Renascimento, a arquitetura religiosa passou a ser mais grandiosa e elaborada, refletindo a ideia de que o homem era capaz de alcançar a perfeição divina. Já no século XX, a arquitetura religiosa católica passou por uma grande transformação, com a busca por uma linguagem arquitetônica que refletisse a liturgia e a teologia do Concílio Vaticano II.

[...] o papado de João XXIII, que propôs certas renovações nesses templos, tais como: [...] substituir ornamentações de materiais luxuosos por elementos de beleza nobre e simples, eliminando decorações ou imagens em excesso; evitar obras de arte que não sejam coniventes a uma casa cristã de oração; construir edifícios para facilitar a participação ativa dos fiéis; produzir construções dignas, condizentes com o funcionamento de um espaço sagrado; ter especial cuidado com as formas dos altares; valorizar artisticamente a capela para o sacramento da comunhão; incluir o batistério no projeto em desenho de modo a conciliar o seu significado de sacramento de iniciação cristã (ANDRADE, 2021 *apud* Oliveira, 2023, p.6).

Kilde (2008) justifica então, que dentro do espaço religioso, o incrível poder do divino é reiteradamente entendido como algo que o habita. “Para um indivíduo, estar próximo a esse poder é como usufruir de autoridade e capacitação espiritual, o poder dos líderes religiosos também é manifestado no espaço religioso, sua autoridade indicada de várias maneiras” (KILDE, 2008, p. 5), o pesquisador, ainda, enumera três tipos de poderes que podem ser identificados no espaço religioso.

O poder divino ou sobrenatural, ou aquele atribuído a Deus; o poder social, ou que pertence a uma variedade social, particularmente clerical, hierarquias e o poder pessoal, ou os vários sentimentos de empoderamento espiritual que os indivíduos obtêm a partir de uma experiência do divino.

Desse modo, a cidade em questão se trata de Itapejara D’Oeste, escolhida para a realização do estudo que tem uma área territorial de 254,014 km<sup>2</sup> (IBGE, 2021),

população estimada de 12.220 (IBGE, 2020) pessoas e densidade demográfica de 41,46 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2011).

Quanto à religião, os números do IBGE de 2010 apontam que aproximadamente 92% da população se declara praticante da religião Católica Apostólica Romana, fato esse, que foi decisivo para a escolha da temática deste trabalho. Considerando os estudos realizados no local e as experiências dos moradores, o tema sugere entender a história, as diretrizes e as necessidades da comunidade local, para projetar um templo católico na comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, com as características do estilo contemporâneo, um espaço para o encontro com Deus e expressão das virtudes cristãs da pobreza, humildade e simplicidade, além de trazer a majestade de Deus.

Além de que a procissão que acompanha a chegada da santa pelo Rio Chopin, afluente que percorre a comunidade, é um dos aspectos mais importantes da festa, um grupo de devotos traz a imagem desta em um barco, beirando a margem do rio, até chegar ao local onde ocorre a missa em devoção à santa católica.

Nesse caso, argumentando a relevância da festividade em devoção a essa padroeira, faz-se jus a construção de uma capela que contemple e acolha os fiéis, visto que após a chegada da imagem, os mesmos acompanham a missa em pé e sem local apropriado, ponderando também as intempéries do clima como chuva e frio, nesse sentido, Souza (2013) lembra que procissões são atos de fé e que visam impressionar os fiéis.

Logo, a relevância da construção desta capela é reforçada pela referência de Ferlini (2001), este conceitua que as homenagens ou cultos às divindades protetoras estão na origem das festas portuguesas e foram introduzidas no Brasil a partir da colonização, e mantêm-se, ainda, forte influência em comunidades tradicionais no interior do país, servindo, aliás, como elo com outros espaços e atores. A relevância desse estudo se dá também em concordância com Saraiva e Silva (2008), corroborando que esses eventos em algumas comunidades também são responsáveis pelo estabelecimento do calendário de festividades e reúnem as comunidades para celebrar, agradecer ou pedir proteção ao santo devocionário.

Relacionado a grandiosidade da festa cristã e o ambiente atrelado a natureza, considera-se justificável esse trabalho visto que o arranjo espacial é uma das principais questões, senão a principal, a serem resolvidas em um projeto arquitetônico, e também, no local de estudo. O máximo aproveitamento do espaço,

em termos de funcionalidade, depende de como o arquiteto manipula diversos fatores, tais como: programa de necessidades, zoneamento/setorização, insolação, ventilação, entre outros. No entanto, a funcionalidade não deve ser o único aspecto a ser acatado na concepção do espaço arquitetônico, pois este deve, ademais, buscar provocar sensações em seus usuários, como no caso, da capela em uma localidade com festejos ao lado de um rio.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de um anteprojeto arquitetônico para uma capela religiosa no interior da cidade Itapejara D'Oeste - PR, que favorece a introspecção e religiosidade dos fiéis por meio de um espaço arquitetônico que una a natureza e seus elementos e evidencie a arquitetura como ponto importante das emoções humanas.

### 1.2.2 Objetivo Específicos

Portanto, com a finalidade de atender o objetivo geral, foram elaborados os objetivos específicos:

- Criar um ambiente arquitetônico que una os elementos luz, água e sombra diante da religiosidade e admiração ao sagrado;
- Promover um espaço adequado, que contemple a religiosidade;
- Desenvolver um projeto arquitetônico que evidencie a arquitetura como suporte para emoções, devoção e fé, utilizando da arquitetura sensorial como premissa projetual;
  - Estruturar a relação entre a edificação e seu entorno, considerando as individualidades do local;
  - Compor um programa de necessidades, visando o aprimoramento do local e sua finalidade;
  - Construir um local de fé e orações que seja referência da arquitetura sensorial na cidade, buscando por soluções arquitetônicas eficientes e oportunas, propondo uma edificação que alcance a sustentabilidade e acessibilidade do local.

### **1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho**

Para estruturação de estudos deste trabalho, utiliza-se como base a revisão bibliográfica de artigos, trabalhos, dissertações, teses, bem como estudos de caso e artigos que possam contribuir com a pesquisa.

Dessa forma, o estudo tem como base a viabilização do conhecimento do local de implantação do projeto, estando intimamente ligado com a necessidade de utilização do espaço da natureza e do aflente local como partes da arquitetura.

Na sequência foram analisadas duas obras de uma referência arquitetônica que tenha como fundamento os mesmos semelhantes, conteúdo características e considerações em parâmetros distintos, assim como as soluções projetuais e em seguida, ter como lição projetual o anteprojeto desenvolvido e referências mais significativas.

Finalmente, concluir o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de uma capela religiosa no interior da cidade de Itapejara D'Oeste que se utiliza dos conceitos do arquiteto Tadao Ando.

Também serão apresentadas suas adequações de estudos e pranchas finais, sendo uma ação de muita valia para a comunidade local, para o curso, e o acadêmico.

## 2. ESTUDOS DE CASO

O conteúdo deste capítulo aborda dois estudos de caso, que consistem em análises arquitetônicas do arquiteto Tadao Ando.

Além de um breve relato sobre o arquiteto, serão abordados aspectos funcionais, formas e conceitos em relação a estrutura de suas criações, com o objetivo de contextualizar as obras com o projeto de estudo.

### 2.1 Arquitetura de Tadao Ando

O Regionalismo Crítico foi um termo utilizado primeiramente pelo arquiteto Alexander Tzonis e pela historiadora da arquitetura Liane Lefavre, buscando abordar de forma crítica a arquitetura moderna e refletir sobre o avanço desenfreado da globalização no âmbito arquitetônico, como sendo uma padronização estética que estava sendo imposta pelo modernismo e que deveria ser reconsiderada, mas só foi possível mediante a reinterpretação da arquitetura moderna, sob ótica do contexto regional específico onde seria produzida, quando os significados, em suas diversas nuances, foram vistos como fontes de inspiração (ALBUQUERQUE, 2021).

Então, fala-se que uma arquitetura significativa é aquela que emociona e faz com que o ser humano seja tomado pela ambiência do lugar, potencializando sua experiência, seja imediatamente ou ao longo do tempo de sua vivência, ela deve cumprir sua função de abrigar atividades humanas e ter um princípio técnico, porém indo além destes aspectos construtivos e funcionais, assim, não é uma tarefa fácil compreender a complexidade humana e considerá-la no projeto de uma obra de arquitetura, porém, muitos arquitetos conseguem captar a essência humana e criar lugares com grande riqueza sensorial e simbólica, como Tadao Ando; esse artifício fez lembrar características do *yûgen*, que de acordo com a estética japonesa, refere-se a uma beleza sutil, misteriosa e escondida, que não é facilmente expressa por palavras, e deve ser inferida pelo contexto (ALBUQUERQUE, 2021).

Nesse contexto, Frampton (1983) e Montaner (1997) afirmam que um dos arquitetos que soube formular com clareza um grupo muito próximo da ideia do Regionalismo Crítico foi Tadao Ando.

Luz, vento, iluminação natural, céu e água. São esses os principais elementos utilizados nas obras de Ando que permitem ao usuário a experiência do espaço e da

natureza. Sua arquitetura monística surgiu da crítica social em relação à arquitetura moderna tangenciada por valores econômicos e conforto material (BRASIL, 2016).

Tadao Ando é um arquiteto japonês que faz uso dos princípios da arquitetura japonesa como potencializadora dos sentidos, as obras desse arquiteto fazem menções à cultura japonesa fundamentada na síntese entre espaço, forma, volume e material, sua produção arquitetônica explora o vazio e busca conformar a tipicamente oriental atmosfera “zen” (ANDO, 2010).

Nascido no Japão, em 13 de setembro de 1941, têm o título de professor emérito da universidade de Tóquio, no entanto, a formação de Tadao Ando se deu de maneira autodidata (ANDO, 2010).

Em sua autobiografia, o arquiteto conta que foi no bairro de Osaka (Figura 1) onde aprendeu suas primeiras lições de arquitetura. Habitava uma casa estreita e de certa maneira inóspita, em um bairro humilde e comercial, privada de iluminação natural em razão de sua organização espacial e implantação em lote exíguo, era fria no inverno e quente no verão, tais fatores resultaram na consciência do arquiteto das forças impostas pela natureza no projeto arquitetônico (MAGALHÃES, OLIVEIRA, 2019).

Ibaraki, onde Ando cresceu, é uma cidade japonesa localizada na província de Osaka. Em 2003 a cidade tinha uma população estimada em 262. 516 habitantes e uma densidade populacional de 3 430,68 h/km<sup>2</sup>. Tem uma área total de 76,52 km<sup>2</sup> (Figura 2 e 3), recebeu o estatuto de cidade em 1 de Janeiro de 1948 (GOOGLE EARTH, 2023).

Figura 1 - Osaka - Japão

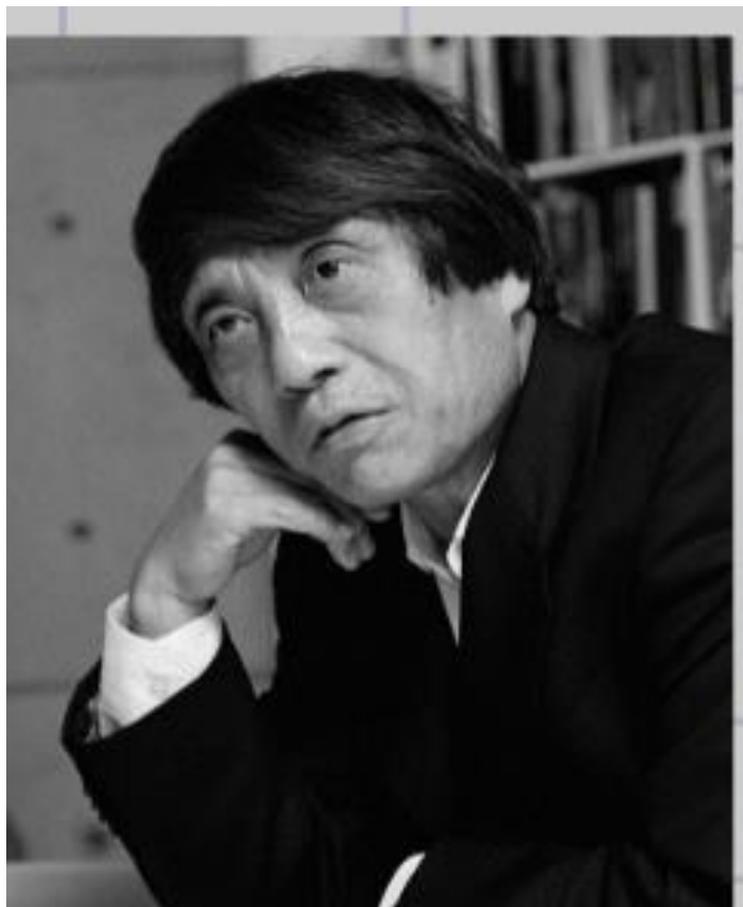


Fonte: Google Eaht (2023)

Em frente à casa da Ando existia uma serralheria, onde Tadao aprendia como o carpinteiro. Lidava com a madeira e acompanhava suas pequenas obras e na mesma rua podia brincar soprando balões de vidro com o vidraceiro, além de observar o trabalho do metalúrgico (ANDO, 2010).

A simplicidade espacial nas obras de Ando vem do seu próprio repertório cultural; as formas puras utilizadas em sua arquitetura buscam representar arquétipos, isto é, principais formas lógicas, imutáveis e atemporais (ALBUQUERQUE, 2021), pois a noção de espaço, para Ando (Figura 2), está intimamente associada à casa que habitou durante sua infância (MAGALHÃES, OLIVEIRA, 2019).

Figura 2 - Arquiteto Tadao Ando



Fonte: Ando (2010)

Ando acredita que a criação arquitetônica se fundamenta na ação crítica, jamais se resume a um método para a solução de problemas, por meio do qual determinadas condições são reduzidas às questões técnicas, a criação arquitetônica supõe a contemplação das origens e da essência dos requisitos funcionais de um projeto e a subsequente determinação dos seus problemas essenciais; somente dessa maneira o arquiteto pode manifestar na arquitetura o caráter de suas origens (ANDO, 1991).

Foi um boxeador que, ao longo da vida, lutou em um sentido diferente. Lutou para erguer obras fantásticas em concreto, ferro e vidro. Suas obras mais conhecidas são a Igreja da Luz e a Igreja Sobre as Águas (GAMBOIAS, 2013).

## 2.2 A Igreja da Luz

As obras de Tadao Ando foram escolhidas para serem analisadas por possuírem contextos ligados ao projeto em questão: natureza, luz, água, sombra, religiosidade. A primeira delas será a Igreja da Luz, localizada em Osaka (Figura 3).

Figura 3 - Localização da cidade de Osaka no país do Japão



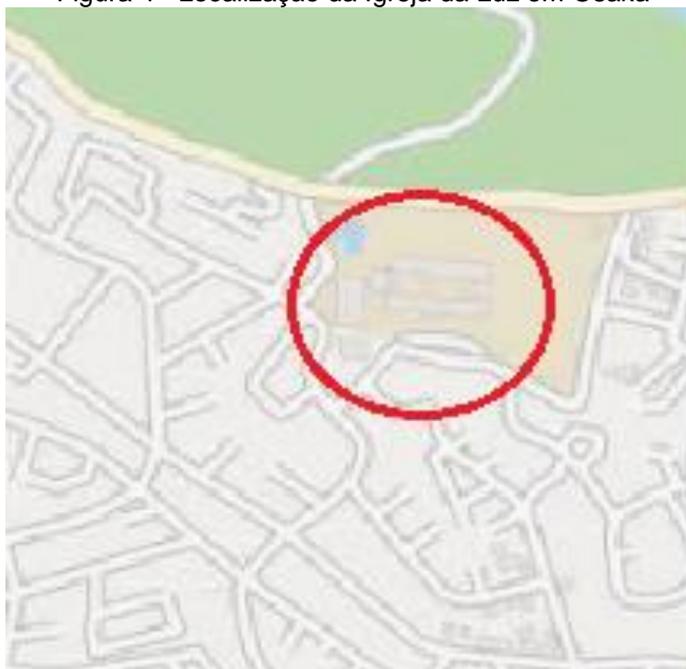
Fonte: Google Imagens

A igreja da Luz - importante obra de Ando, foi construída em 1989 na cidade de Ibaraki, na esquina de um calmo subúrbio residencial na província de Osaka (ALBUQUERQUE, 2021).

### 2.2.1 Relação do Projeto com o Entorno

A Igreja da Luz é uma pequena estrutura na esquina de duas ruas em Ibaraki, conforme pode-se visualizar na Figura 4, estabelecida em um bairro residencial. Está localizada a 25 km a norte-nordeste de Osaka, no sopé oeste do corredor ferroviário do vale de Yodo. A igreja tem uma área de aproximadamente 113 m<sup>2</sup> (ALBUQUERQUE, 2021).

Figura 4 - Localização da Igreja da Luz em Osaka



Fonte: Google Earth (2023)

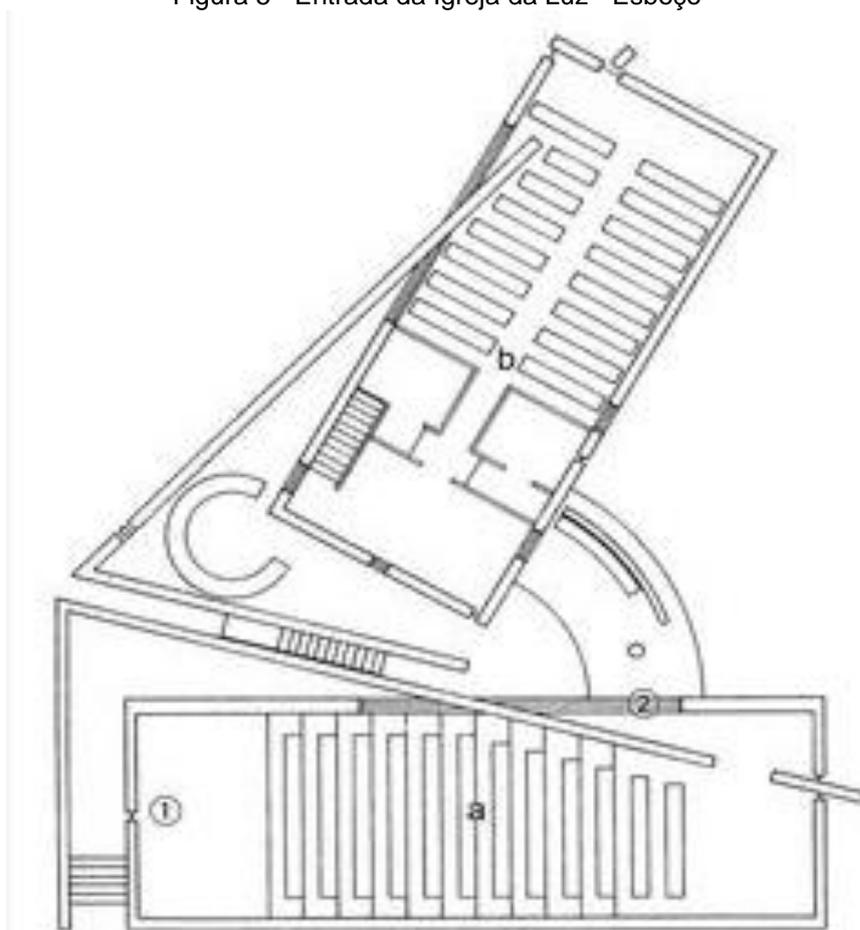
A Igreja da Luz foi projetada para ser uma pequena estrutura, extremamente modesta em um local de alta concentração populacional e com problemas de orçamento (ALBUQUERQUE, 2021).

### 2.2.2 Configuração Funcional Geral

Uma característica importante nas obras de Tadao Ando é o controle de luz e sombra externo, adentrando o local (Figura 5), justificando o espaço fechado do ambiente.

A construção da Igreja da Luz seria um difícil trabalho, pois não existiam muitos recursos e deveria ser uma composição simples com o mínimo de elementos arquitetônicos; o que existia era a presença dos fiéis da igreja que solicitaram a sua construção, e para um arquiteto, o projeto da construção de uma igreja na qual se espera a expressão espiritual que extrapola as funções do culto é um grande desafio (ALBUQUERQUE, 2021).

Figura 5 - Entrada da Igreja da Luz - Esboço



Fonte: Archweb (2002)

A igreja da luz é um ambiente com muita dualidade entre luz e sombra, ou seja, o contraste, sendo um ambiente muito escuro, utilizando da luz e ambiente externo como sua fonte de decoração e racionalidade e simbologia para uma proposta de espaços de interiores, o terreno urbano com 838 m<sup>2</sup> abriga três volumes de edifícios, uma capela principal, uma escola dominical, construída em 1997 e uma casa ministerial. Uma propriedade marcante são as geometrias de larga escala utilizadas pelo arquiteto como quadrados e círculos (figura 6); e ângulos em padrões infinitamente novos e imprevisíveis (COUTINHO, 2016).

Figura 6 - Fachada da Igreja da Luz



Fonte: Zero Abundance (2021)

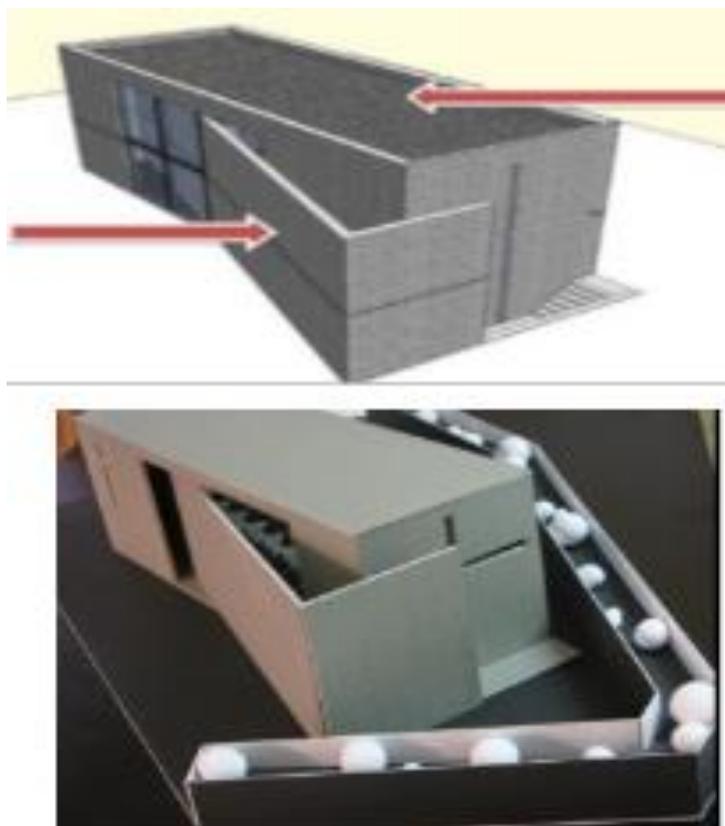
O volume da capela principal mede aproximados 6 x 6 x 18m e é composto por um prisma retangular, que não toca efetivamente as paredes nem o teto do volume principal, tal septo conforma a entrada indireta e dinamiza volumetricamente a caixa de concreto, configurando em um espaço sagrado de luz e sombra (ALBUQUERQUE, 2021).

Sendo assim, a igreja consistiu em um volume retangular de concreto em forma de caixa, mas que a partir dessa caixa havia um espaço sagrado único. Para isso, o arquiteto utilizou do artifício de cortar a igreja num ângulo de 15° por uma parede livre mais baixa, que dividiu o espaço triangular da entrada (COUTINHO, 2016).

Adentrando por meio de uma abertura na parede, o visitante precisaria fazer um giro de 180° para ficar de frente para a capela e contemplar o interior da igreja, onde o chão desce em degraus na direção do altar, e por trás dele, a parede é cortada por uma abertura horizontal e uma vertical, que através de uma semipenumbra um crucifixo de luz flutua (Figuras 7, 8 e 9) (ALBUQUERQUE, 2021).

A Figura 7 explana a presença de um plano superior rebaixado, sendo que o formato da igreja é um retângulo com plano retilíneo vertical em "L" com uma inclinação de 15°.

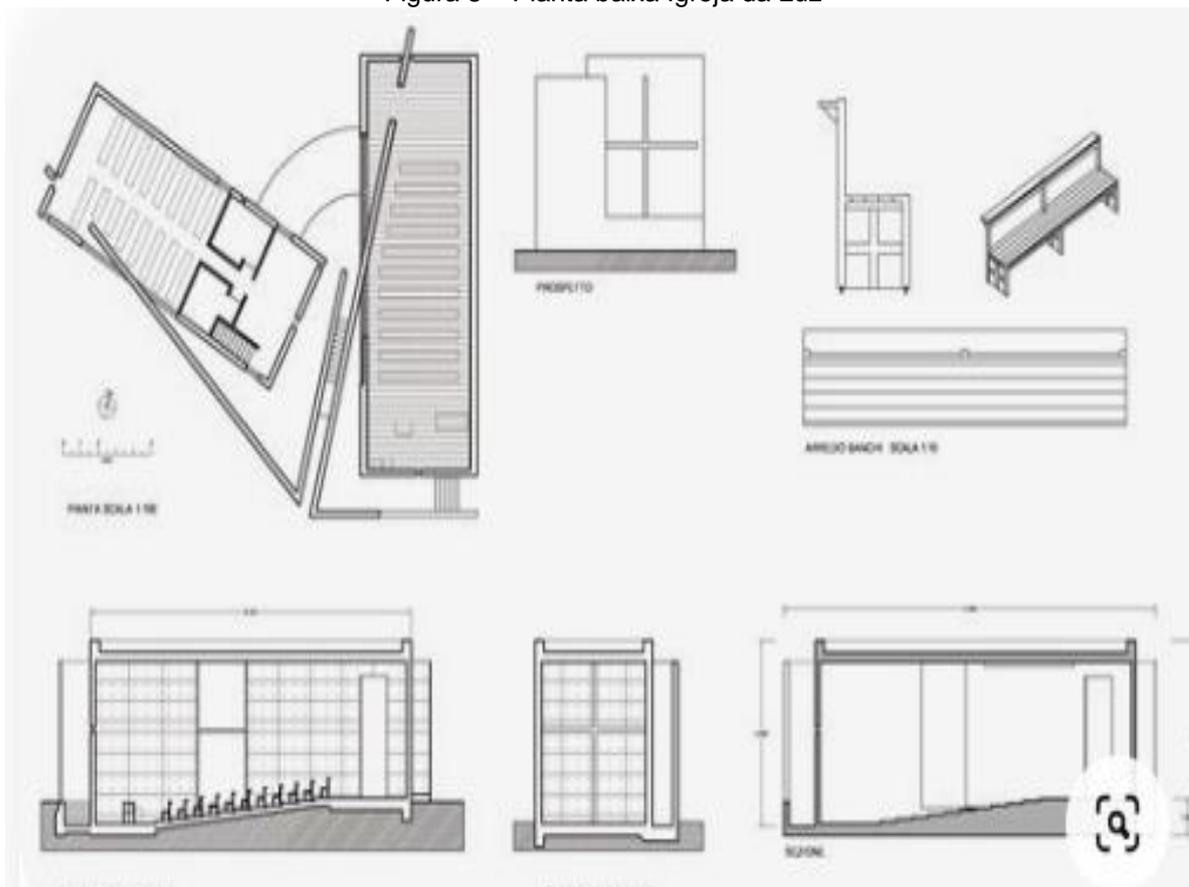
Figura 7- Vista do plano superior e cortes de concreto da Igreja



Fonte: Zero Abundance (2021)

A entrada principal do terreno é lateral (Figura 8), obrigando o observador a percorrer toda a lateral da capela principal, se ele vier das avenidas de maior fluxo, no interior do terreno, o acesso a todos os edifícios é indireto, gerando ambientes tipo *foyer* para agrupamento de pessoas entre uma cerimônia e outra e redução de incômodo durante os rituais (ALBUQUERQUE, 2021).

Figura 8 – Planta baixa Igreja da Luz



Fonte: Archweb (2002)

Por ser uma grande caixa de concreto fechada, na Igreja da Luz pode-se destacar a presença do sentido auditivo, através do silêncio dessa caixa, isolando o homem do barulho exterior (ALBUQUERQUE, 2021).

Figura 9 – Planta Igreja da Luz



Fonte: Archweb (2022)

Obras com grandes extensões de paredes são feitas em concreto maciço, moldado in loco e exposto ao natural, sem revestimentos (COUTINHO, 2016).

### 2.2.3 Configuração Tecnológica

Como acontece em todas as obras de Ando, a entrada implica uma decisão, uma tomada de consciência da arquitetura, e, ao mesmo tempo, o primeiro estágio da meditação, a primeira quebra com o mundo profano (COUTINHO, 2016).

Dentro da igreja o cenário é austero e simples (noções acentuadas pela textura rugosa do assoalho e pelos bancos de traves escuras), respeitando os princípios estéticos japoneses. A escolha de materiais naturais, como a madeira, por exemplo, não é aleatória, mas intencional, pois a natureza participa de todas as obras deste arquiteto (SILVA, 2016).

Figura 10- Igreja da Luz vista de cima



Fonte: Zero Abundance (2021) - Adaptado pelo autor (2023)

Na Figura 10 observa-se uma entrada com acesso oblíquo vindo do passeio público, e um acesso espiral ao entrar na capela principal; a capela foi escolhida para ser construída entre uma esquina atendendo os dois lados da via. Tadao Ando sente “a necessidade de descobrir a arquitetura que o terreno busca por si só”, porque “a presença da arquitetura – independentemente do seu caráter autossuficiente – cria inevitavelmente uma paisagem” (NESBITT, 2010, p. 461-473).

A abertura que se fez na parede, em forma de cruz, não corresponde à tradicional cruz de Cristo, porque a barra horizontal é mais baixa que o normal. Esta diferença sutil é importante, pois transmite a ideia de que cada um tem a sua fonte de luz. O interior da Igreja é banhado por luz natural - proveniente do corte em forma de cruz (na parede norte) e de uma janela na parede do lado direito, a nascent, para quem esteja de frente para o corte, e artificial, procedente de quatro apliques colocados na parede do lado esquerdo (para quem se encontre de frente para a cruz

iluminada). A luz que emanada da cruz, representação simbólica do divino, aliada à natureza, confere a sacralidade necessária à igreja (GAMBOIAS, 2013).

Pelo fato do concreto ser um material frio e liso, ao ser tocado pelos visitantes, este pode transmitir a sensação de um local mais sombrio e austero, livre da conturbação marcante da vida urbana. São sensações opostas às transmitidas pela madeira, mas que se complementam quando os fiéis admitem que um local sagrado precisa transmitir a sensação de conforto e acolhimento, mas que também pode ser sombrio para que os seguidores consigam se conectar ainda mais com o divino (COUTINHO, 2016).

A Figura 11 demonstra o estudo realizado pelo arquiteto com o intuito de fazer com que a luz, que passasse pelas paredes, conseguisse transmitir a imagem e grandiosidade da cruz nela exposta, por meio de vãos entre as estruturas. Sendo que nessa parede usou-se a técnica de escuridão profunda, justamente para o contraste com a luz ao longo de todo o dia.

Figura 11 - A luz perpassa pelas paredes da capela



Fonte: Vitor Tsu (2021) Adaptado pelo autor (2023).

Segundo Curtis (2008), a espacialidade na obra de Ando busca auxiliar o ser humano a descobrir um novo relacionamento com a natureza e prezar pela

humanização dos espaços. Elas atentam aos questionamentos, a contemplação e a meditação. Pois o próprio artista determina suas obras como o nada construído que oferece experiências envolventes (MAGALHÃES, OLIVEIRA, 2019).

Fazendo com que o espaço se torne mutável e dinâmico ao decorrer do dia, configurando um espaço sombrio e intimista, a capela principal desperta para as principais características da arquitetura tradicional japonesa. Com uma estrutura moderna e minimalista, o volume de concreto é despojado de qualquer ornamento que não faça parte do processo construtivo (COUTINHO, 2016).

A Figura 12 demonstra a visão de dentro da capela, em que se percebe um plano rebaixado, com vários níveis, tendo a cada degrau uma sensação de bancos, formando uma espécie de escadas, para que todos que estejam ali, consigam ter visão do plano de frente.

Figura 12 - Visão do plano rebaixado do piso da capela principal



Fonte: Magalhães; Oliveira (2019).

Ando também optou pelo uso do assoalho e dos bancos feitos em tábuas de madeira de baixo custo dos andaimes usados como equipamentos temporários em obras, onde sua superfície tem uma textura rústica enfatizando o caráter simples e

digno do espaço, transmitir a sensação de conforto, acolhimento e aconchego (ALBUQUERQUE, 2021).

Com um orçamento precário, um terreno urbano sem grandes atrativos na paisagem, um programa que configurava usos de distintas naturezas, o arquiteto demonstrou sua habilidade em produzir uma arquitetura de qualidade, que lhe rendeu o Prêmio Pritzker em 1995 (COUTINHO, 2016).

Figura 13 - Igreja da Luz sob e sua atmosfera de reflexão e introspecção



Fonte: Albuquerque (2021, p. 68)

Sua geometria, simples e elegante, é mais uma aliada à escolha de materiais como o concreto e o vidro, agregando ao terreno, criando uma composição de concreto, vidro e água (SILVA, 2017). Para construção da Igreja da Luz, Tadao Ando recebeu uma grande influência da estética *Wabi-sabi*, sendo essa estética composta de dois ideogramas distintos possuidores de significados diferentes, mas que com o passar dos tempos começaram a ser utilizados em conjunto para expressar a apreciação da simplicidade, antiguidade, assimetria e solidão em expressões

artísticas. O *Wabi* refere-se mais diretamente à beleza encontrada na simplicidade e pobreza (ALBUQUERQUE, 2021).

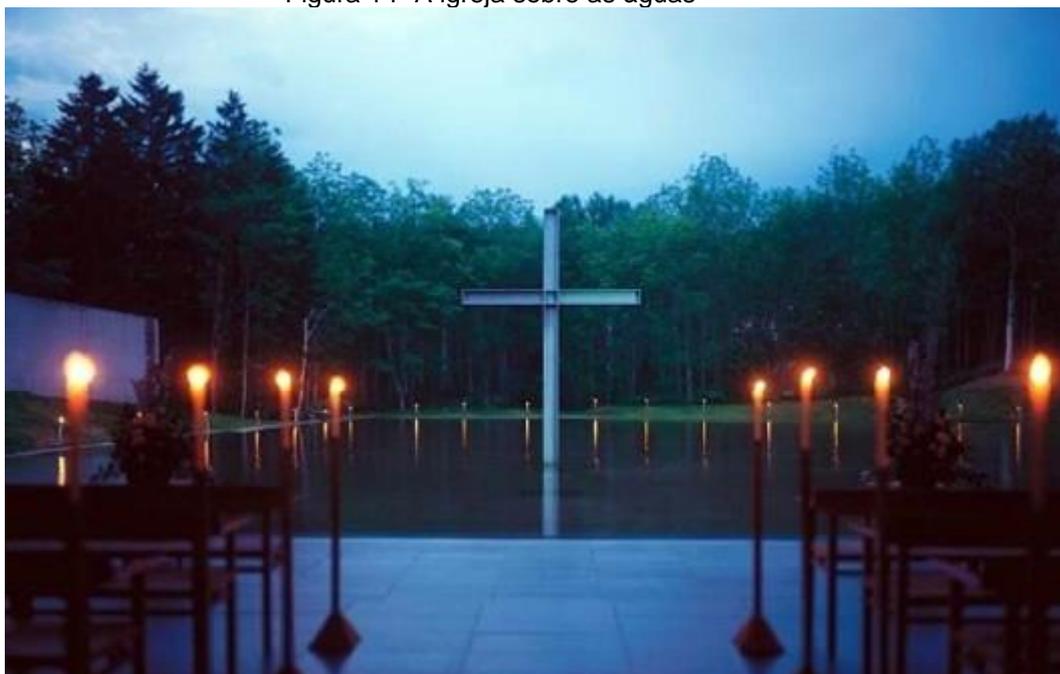
Tadao Ando cria uma harmonia entre os materiais utilizados, em especial o concreto e o vidro, onde ele consegue causar sensações nos fiéis e visitantes, fazendo com que eles se sintam tocados pelo divino, a partir do momento em que o arquiteto utiliza-se de materiais minimalistas como o concreto que quando utilizado em abundância traz escuridão ao ambiente e essa escuridão profunda faz com que a luz se torne um destaque no local e os visitantes consigam voltar para o seu eu interior, passando pelo processo de reflexão e conexão (ALBUQUERQUE, 2021).

A espacialidade de Tadao Ando pode ser dita como reflexo de uma relação constante e mutável entre o homem e o espaço que ele experimenta, sendo que o protagonista da construção é o agente causador das diversas visadas e caminhos realizados (COUTINHO, 2016).

### **2.3 A Igreja sobre as Águas do arquiteto Ando**

Na arquitetura de Ando, a paisagem possui importância primordial no espaço, sua contemplação, emolduração e tratamento são evidentes em cada definição de projeto, o diálogo entre arquitetura, arte, natureza e memória são constantemente perseguidas (COUTINHO, 2016).

Figura 14- A igreja sobre as águas



Fonte: Albuquerque (2021).

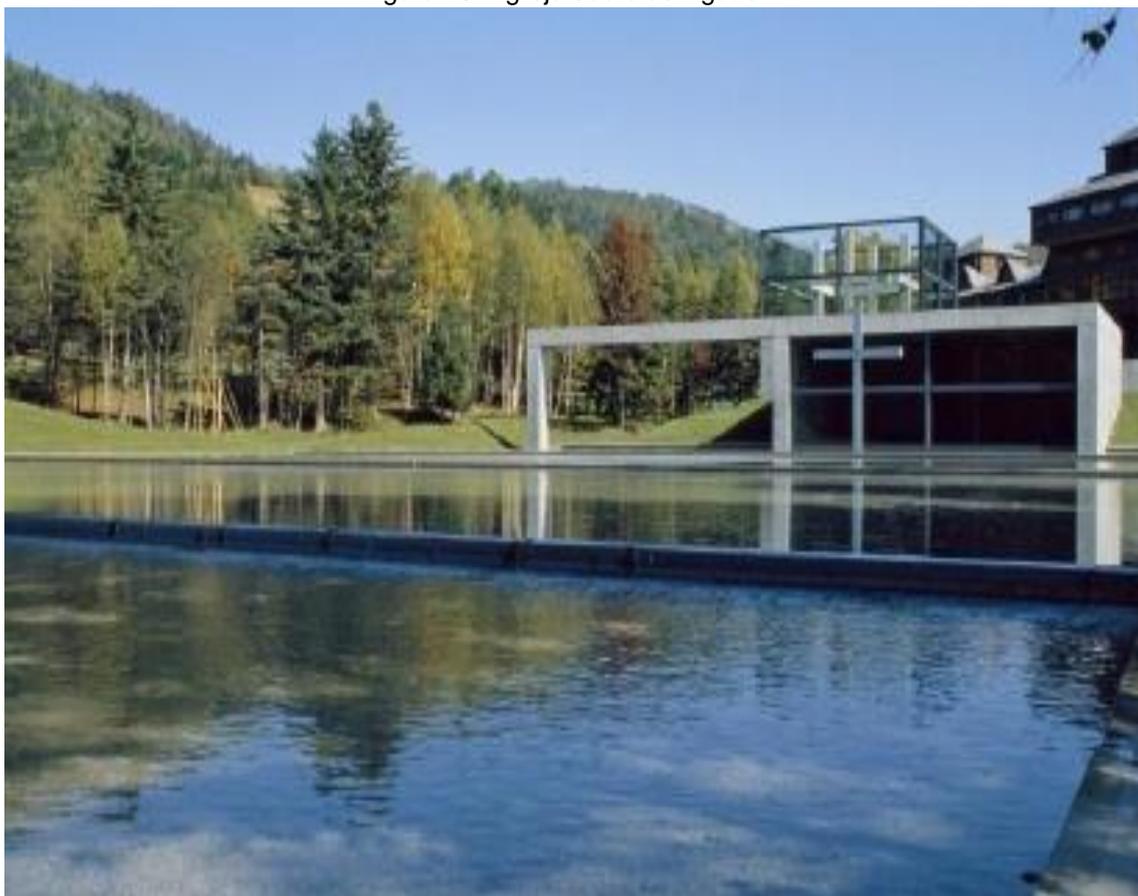
Com a perda gradativa do viés humano nos novos espaços urbanos, Ando buscou conceber a espacialidade de seus edifícios mediante a integração da natureza com a arquitetura, dando origem à continuidade física e visual entre interior e exterior dos edifícios; então a luz, elemento ao mesmo tempo físico e imaterial, contribui para a criação da forma arquitetônica, uma vez que todos os elementos do edifício se articulam a partir de suas arestas obscuras e iluminadas (MAGALHÃES; OLIVEIRA, 2019).

### 2.3.1 Relação do Projeto com o Entorno

Albuquerque (2021) afirma que a ideia de uma igreja aquática foi inicialmente concebida quando Tadao Ando construía uma igreja no monte Rokko, em Kobe, e percebeu que seria também interessante construir uma igreja em uma situação totalmente oposta.

Assim, o arquiteto definiu um terreno fictício, desenhou as plantas e na primavera de 1987 foi apresentado em uma exposição, nesta um visitante decidiu comprar o projeto e construir em sua localidade, o terreno se posicionava em um platô do monte Chuo, a noroeste das cadeias de montanhas Hidaka, onde havia um belíssimo córrego, então, em 1988, localizada numa planície nas montanhas de Yubari, na cidade de Hokkaiado foi construída a Igreja sobre a Água (Figura 15).

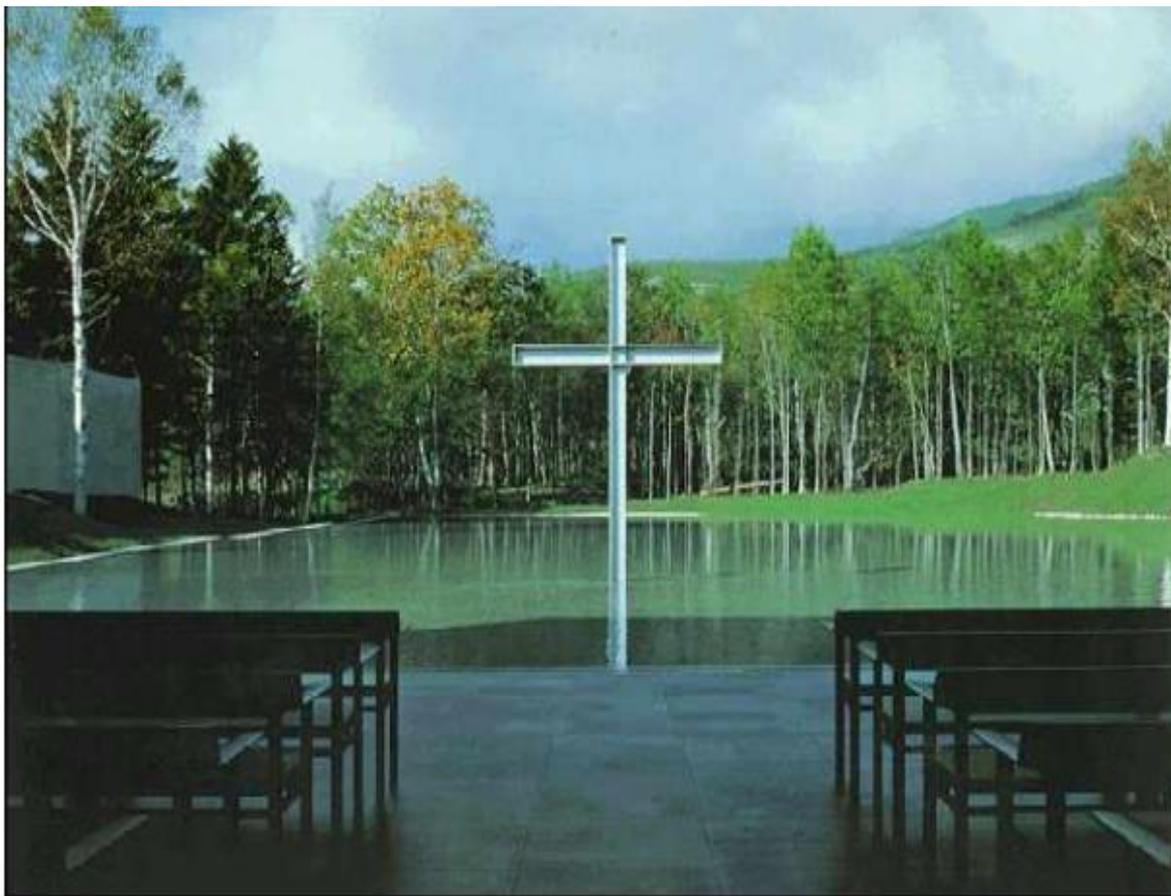
Figura 15 - Igreja sobre as Águas



Fonte: Albuquerque (2021).

Neste projeto a água é utilizada como efeito visual. O edifício é implantado na ponta de um lago artificial criado a partir de um riacho. Dois blocos quadrados sobrepostos, de diferentes tamanhos, dão forma à igreja. No menor bloco há um espaço fechado por vidros, mas aberto ao céu. Quatro grandes cruzeiras dispersas em quadrado, quase se tocam nos eixos horizontais. A partir deste ponto, o visitante desce uma escura escadaria, chegando à parte de trás da igreja. A parede do altar é feita de vidro, proporcionando um panorama do lago onde está o grande crucifixo. O crucifixo foi colocado, estrategicamente, no ponto de fuga de todas as arestas do edifício (BRASIL, 2016c), conforme visto na Figura 16.

Figura 16 - Vista Interior da Igreja das Águas



Fonte: Brasil, 2016c

Hokkaido, uma região de invernos frios, situada no extremo norte do arquipélago do Japão, a área circundante é espessamente arborizada. Para ter acesso à entrada principal da Igreja, Tadao Ando optou por trabalhar a parte externa desse espaço rodeado pela natureza. Assim, o arquiteto criou caminhos que fossem capazes de induzir o visitante utilizando o sentido da direção e dessa forma, ele seria capaz de ter um contato direto com a natureza, criando uma atmosfera de paz até chegar à igreja (Figura 17).

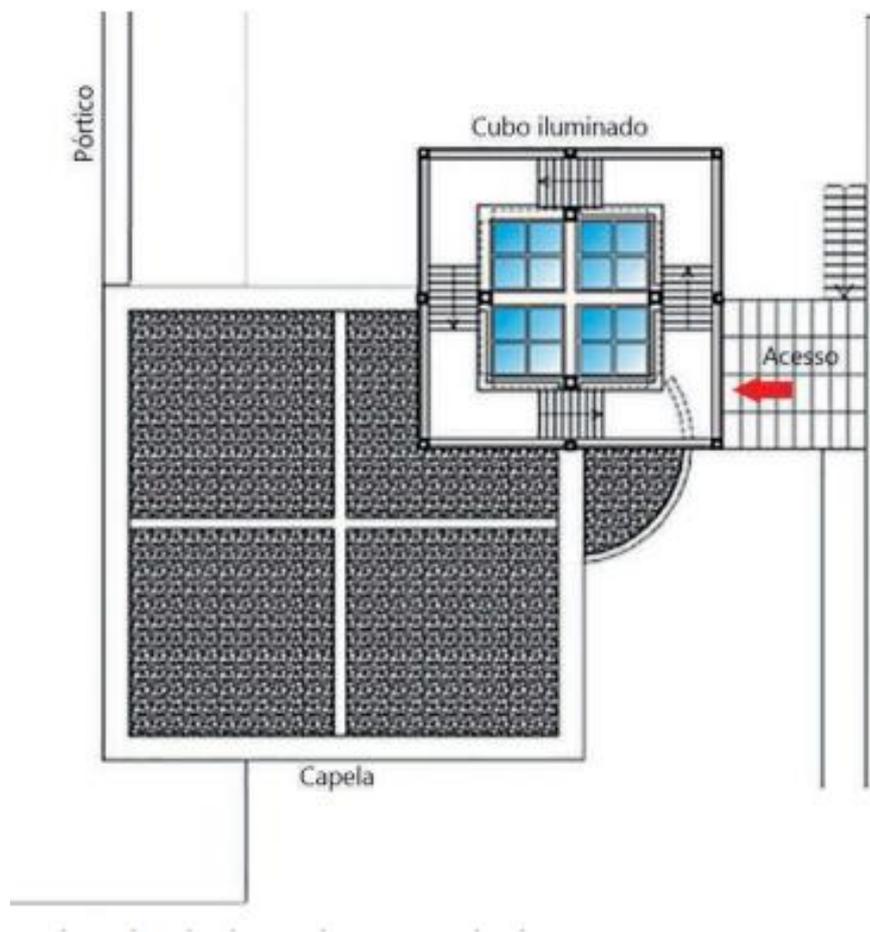
Figura 17 - Caminhos de Acesso a Igreja das Águas



Fonte: Albuquerque (2021)

O trabalho de Ando é dominado por uma geometria transparente, sendo clara, porém, está longe de ser simples, exemplificado na figura 18 (GODOY, 2018).

Figura 18- Planta do Cubo Iluminado



Fonte: Archweb (2022)

A luz e o vento, segundo o arquiteto, também participam dos espaços de forma a alterá-los com o passar do tempo e de acordo com as estações, evocando a real transformação da natureza (figuras 19 e 20) (BRASIL, 2016b).

Figura 19 - Vista do Interior da Igreja sobre as Águas no Inverno



Fonte: Urban Splatter (2015) apud Godoy (2018)

Durante o período de inverno, marcado pela presença de neve, os fiéis possuem esta vista, estes na forma introspectiva podem associar aos seus momentos, de alegria e tristeza, mudança de humor, assim como acontece as modificações externas, na natureza.

Figura 20 - Visão da Cruz dentro da Água



Fonte: Urban Splatter (2015) apud Godoy (2018)

Tadao Ando parece usar os elementos duros e frios para lembrar que os seres humanos podem ser o oposto – suaves e quentes (COUTINHO, 2016).

### 2.3.2 Configuração Funcional Geral

A construção foi projetada em torno de três elementos naturais: o vento, a luz e a água, o projeto de baseia na interseção de um volume de um prisma com base quadrada de 15 metros cada lado, e um cubo de 10 metros de lado, os volumes compartilham um vértice em uma área de 25 metros quadrados (VILELA, 2011).

Analisando a obra, percebe-se que o muro em "L" que separa a igreja do restante do hotel tem medidas de 39 e 75 metros na direção norte e oeste respectivamente. O acesso pela igreja se dá pelo cubo menor, de estrutura metálica e fechada em vidro laminado, as quatro cruzes em seu interior tem 50 centímetros de espessura e posicionam-se de maneira a formar um quadrado, seus vértices se distanciando em apenas 5 centímetros (Figura 21), um volume de concreto aparente.

Figura 21 - Cubo iluminado com as quatro cruzes em seu interior



Fonte: Archweb (2022)

No lago, uma cruz de aço fica enquadrada pela moldura da paisagem (Figura 22).

Figura 22 - Cubo Iluminado



Fonte: Urban Splatter (2015) apud Godoy (2018)

A parede atrás do altar totalmente de vidro, colocado estrategicamente no ponto de fuga de todas as arestas da igreja, oferece um panorama do lago, com uma grande cruz que surge da superfície da água. A parede de vidro pode deslizar inteiramente para um lado, abrindo o interior da igreja diretamente para a natureza (ALBUQUERQUE, 2021).

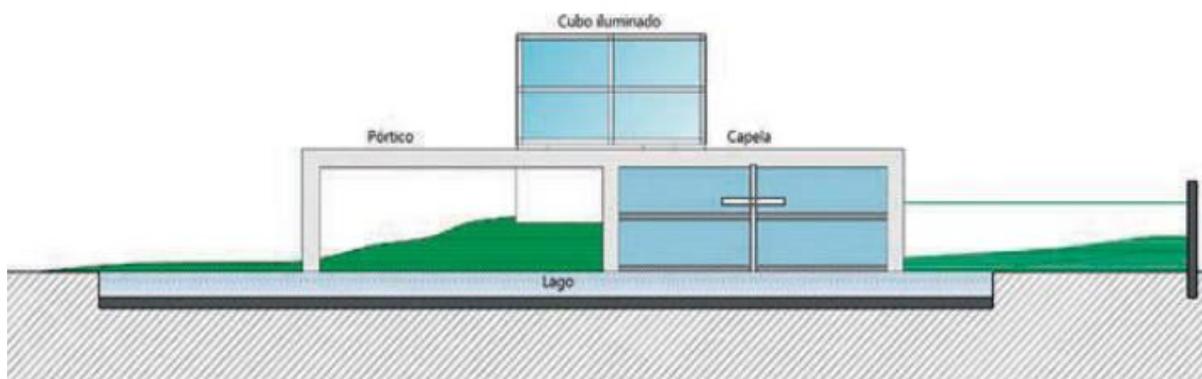
Figura 23 - Pórtico e cruz sobre o lago



Fonte: Archweb (2022).

O lago em frente à igreja com formato retangular, com lados de 45 por 90 metros, enclausuram a igreja do contato direto, mas a colocam em contato com a natureza ao seu redor. O pórtico em concreto ao lado do templo que permite a abertura ou fechamento do painel entre o altar e o lago tem 6,2 metros de altura e sua viga se estende a 15,90 metros, conforme Figura (24).

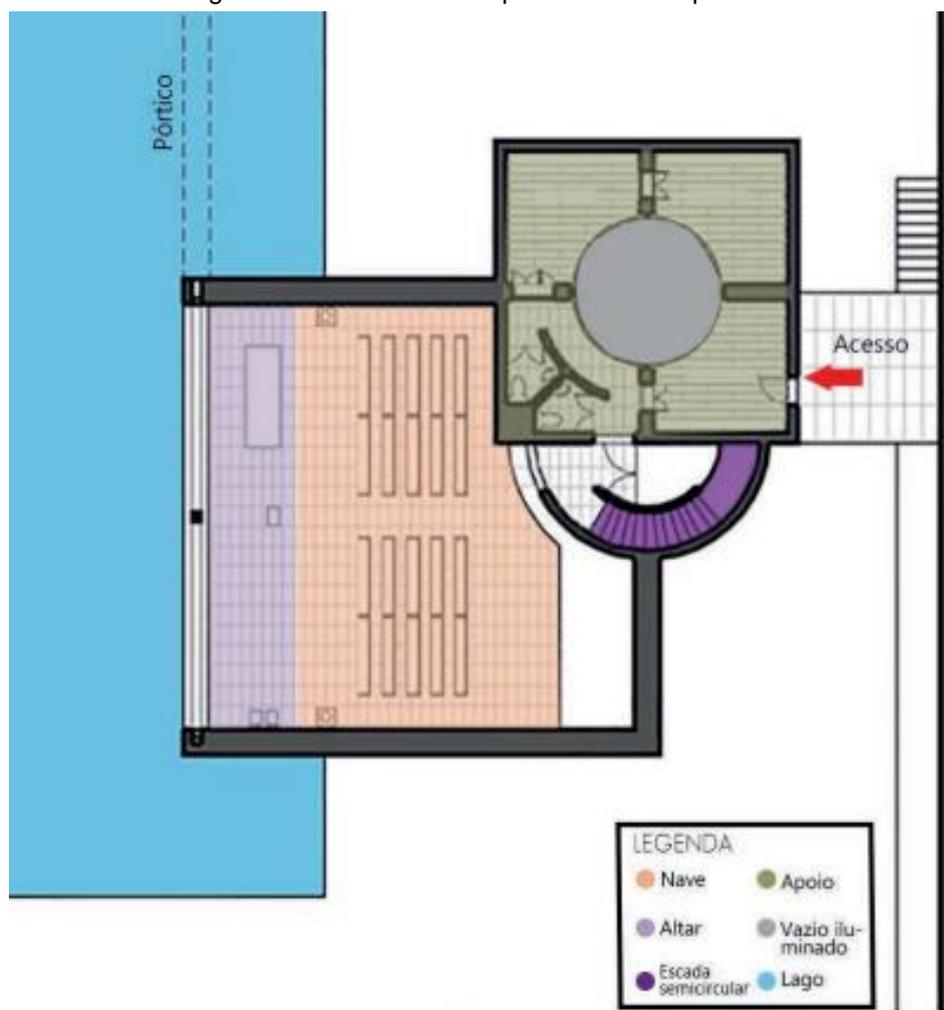
Figura 24 - Elevação Frontal da Igreja das Águas



Fone: Archweb (2022)

As paredes são duplas, por conta do clima, e a espessura total destas, no exterior e no interior, é de 90 centímetros (VILELLA, 2011).

Figura 25 - Plantas do templo e salas de Apoio



Fonte: Archweb (2022)

Tanto fora quanto no interior da igreja as paredes, teto e chão são em tons acinzentados, em concreto bruto e exposto, barras de ferros, vidros e granito preto (Figura 26).

Figura 26 - Vista da entrada da Igreja e seu interior com paredes em Concreto Bruto



Fonte: Archweb (2022)

Por fim, Albuquerque (2021) relaciona que a arquitetura religiosa é conhecida pelo poder de induzir comportamentos em seus salões, feitos com uma ideologia forte e marcada. É uma arquitetura pensada para impressionar, para fazer a pessoa refletir e conseguir sentir a presença de algo maior que ela no ambiente.

Nesse sentido, as obras de Ando são simples, harmoniosas e silenciosas. Ando trouxe a natureza para dentro da igreja. Ele queria que o homem e a natureza se confrontassem a si próprios envolvidos no mundo interno da sua arquitetura. Ele força as pessoas a confrontarem a natureza. Isso produz uma espécie de carga elétrica, dependendo da qual o visitante opta por ler, levar ao exterior da paisagem ou desenhar a natureza no interior. Em ambos os casos a natureza e a arquitetura formam uma dualidade que Ando sustém em tensão como uma simples oposição (GAMBOIAS, 2013).

## 2.4 Lições Projetuais das Obras de Ando

A arquitetura é capaz de despertar no ser humano sentimentos e emoções capazes de ser transformadores em suas vidas. Nisso, as formas e pensamentos ao elaborar projetos de locais de reflexão, como é o caso de igrejas, necessita de muita sensibilidade, que Ando tinha de sobra.

Quando perguntaram a Ando qual seria o elemento mais consistente em sua obra, ele respondeu sem pensar duas vezes: a luz. O arquiteto faz uso da luz e da sombra de uma maneira quase coreográfica.

A sombra que se projeta nas paredes de concreto parece impressionantes obras de arte. Outros projetos refletem na superfície d'água que modificam completamente a compreensão do espaço.

Cada um de seus projetos oferece soluções individuais e intimamente conectadas a seus contextos específicos aproximando a arquitetura tradicional japonesa à universalidade da arquitetura moderna. Por meio de aberturas dissimuladas, espaços entre paredes e lajes de concreto aparente, a luz se irradia com tal força que passa a sensação de nascer dentro do próprio edifício.

Ando consegue alcançar a mesma qualidade de luz difusa mas em um edifício extremamente sólido e massivo, contrastes que intensificam a profundidade dos espaços.

Na Igreja da Luz, observa-se que o rasgo em forma de cruz, no altar da igreja, auxilia que a iluminação natural entre e preencha o interior da construção. Vê-se inclusive que é uma igreja marcada pela simplicidade e tem a luz como componente de aproximação espiritual que se contrapõe à austeridade da religião e à frieza do concreto. O símbolo religioso cruza as placas regulares de concreto, dando a impressão de que sua estrutura é flutuante.

Contudo, por ser uma igreja toda fechada por paredes de concreto e com somente uma grande janela, mesmo tendo iluminação natural, ela passa a sensação de ser insuficiente para manter o ambiente claro e ventilado, podendo para algumas pessoas que nela adentram, comunicar sensações de peso, de claustro, de limitações e isolamento.

Quanto à Igreja sobre as Águas, um aspecto positivo do projeto é a sua integração, mais uma vez, com a natureza por meio da água do lago artificial. A parede vidrada, olhando de dentro para fora, pode ser aberta para direita como se fosse uma

porta grandiosa, tanto aberta como fechada, possibilita uma visão panorâmica da paisagem, bem como cria um ambiente iluminado e ventilado.

A cruz que se eleva entre o plano da janela e a floresta ao fundo faz com que os limites se dissimulam, se ampliem e se contraiam ao mesmo tempo. Acompanhando o movimento do sol, a sombra da cruz passeia lentamente sobre a superfície d'água até tocar levemente o chão da Igreja.

No entanto, nota-se que não houve cuidado em relação à acessibilidade, pois a entrada principal da igreja é por uma escadaria.

Uma característica muito interessante nestes dois projetos é que desvendam e exaltam a topografia local a partir de técnicas tradicionais, conjugando materiais, uma arquitetura sensorial, introspectiva e sutil com o emprego da madeira, da pedra, da água e, principalmente, do concreto.

O arquiteto Tadao Ando enalteceu em ambos os projetos uma união contextual entre a arquitetura e o meio ambiente, possibilitando a integração entre o edifício e a paisagem.

É possível assegurar que tanto a luz quanto a água, valorizadas nestes dois projetos, aguçam as sensações visuais e preparam os fiéis para o encontro com o sagrado.

No entanto, é importante lembrar que esses projetos são pequenas capelas religiosas, ecumênicas, que não seguem as normas litúrgicas previstas a partir do Concílio do Vaticano II e, no caso, servirão somente como referência quanto ao emprego da água e da luz, elementos que despertam os sentidos.

Assim, percebe-se em ambas as obras sombra e luz pontual, localização com naturezas direcionando a ser lugares silenciosos, com concreto bruto e puro até para a cobertura, ferro e vidro para que a luz seja utilizada como contraste. Ambientes sem decoração e ornamentação valorizando a estética da obra. O conceito é minimalista, influenciando já no modernismo.

Paralelo ao estudo em questão, onde um rio perpassa a localidade religiosa onde pretende-se construir uma capela, utilizando das referências de Ando, especialmente com a ambientação da luz natural e ambiência.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Itapejara D´ Oeste é um município com uma área territorial de 254,014 km<sup>2</sup>, conta com uma população de 12.344 pessoas e uma densidade demográfica de 48,60 habitantes por quilômetro quadrado, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,731 (IBGE, 2022). Bioma pertencente à Mata Atlântica (IBGE, 2019).

Figura 27 - Localização de Itapejara D´Oeste no mapa do Brasil



Fonte: Google Maps (2023)

A cidade foi desmembrada de Francisco Beltrão e Pato Branco em 1964 e povoada por imigrantes oriundos dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEJARA D´OESTE, 2023).

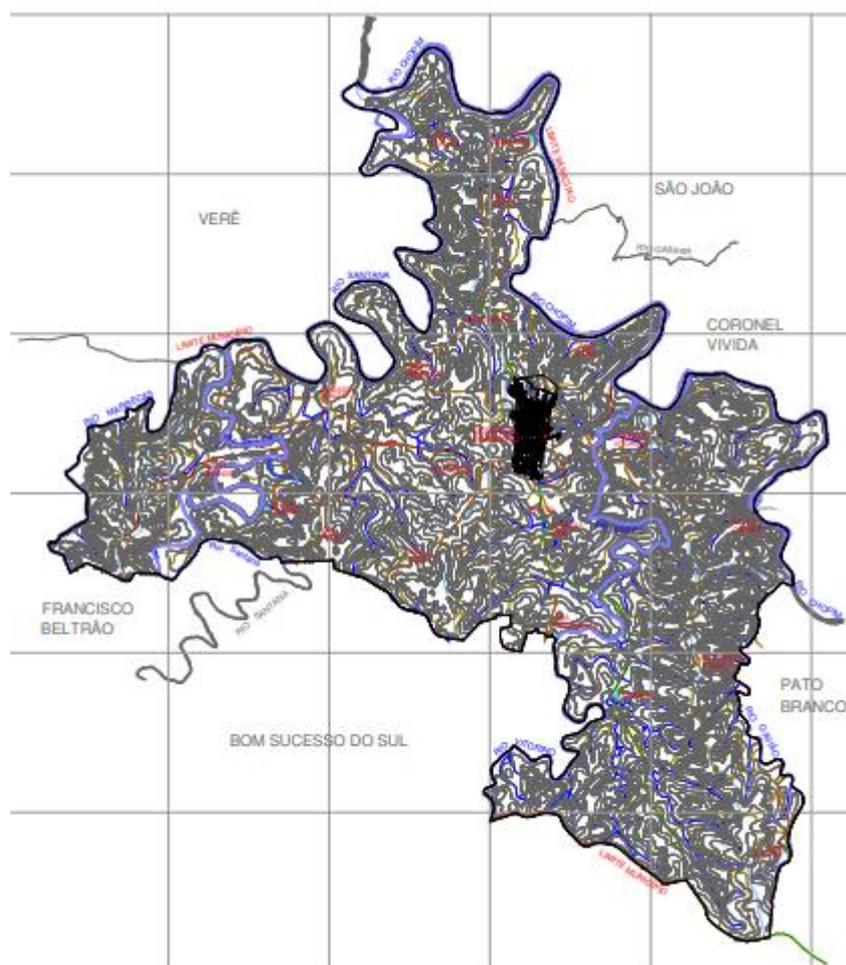
Figura 28 - Localização de Itapejara D´Oeste no mapa do Paraná



Fonte: Google Maps (2023)

Possui uma localização favorecida, está situado entre os principais municípios do sudoeste paranaense (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEJARA D'OESTE, 2023).

Figura 29 - Mapa do município de Itapejara D'Oeste e seus limites



Fonte: Autor (2023)

Região intermediária de Cascavel, imediata de Pato Branco e mesorregião do sudoeste paranaense, sendo que a microrregião é de Pato Branco, localizando-se na região sudoeste.

### 3.1 Escolha do Terreno

Os terrenos para construção de Igreja ou Capela são sempre determinados pela Diocese, porém no caso da capela de Nossa Senhora dos Navegantes, o local



Na Figura 31 é possível perceber as construções que hoje fazem parte da comunidade, sendo essa a capela atual e o barracão para encontro e festividades. Além da demarcação do lugar da nova capela, que se situará a 200 metros das margens do Rio Chopim.

Figura 31 - Localização da Capela em relação ao Rio Chopim



Fonte: Google Earth (2023)

Com dados oferecidos pela paróquia, sabe-se que a cidade de Itapejara D'Oeste tem um total de 18 capelas distribuídas pelo interior do município, sendo que a maior delas fica na comunidade de Barra Grande, contemplando cerca de cem famílias. A atual capela da comunidade de estudo, Nossa Senhora dos Navegantes, abriga hoje a participação de aproximadamente vinte famílias para encontro religiosos.

Mesmo com a edificação da nova estrutura para celebrações religiosas a construção de capela utilizada atualmente (Figura 28) ficará ainda à disposição da igreja e servirá então como centro catequético e outros encontros religiosos.

Figura 32 - Atual Capela da Comunidade de Salto Grande



Fonte: Autor (2023)

A comunidade tem sua localidade próxima ao rio, conforme é possível observar nas Figuras 33 e 34 sendo que próximo (200 metros) das margens do afluente, foi o local escolhido para nova casa dos fiéis.

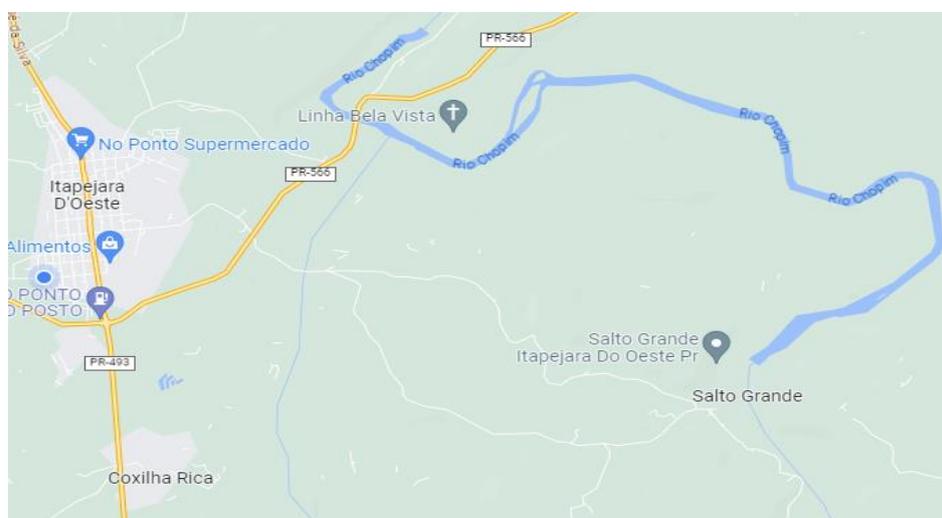
Figura 33 – Afluente próximo da nova capela ao lado do Rio Chopim



Fonte: Autor (2023)

A escolha do local, é a chegada da santa padroeira da comunidade, Nossa Senhora dos Navegantes, que em dias festivos é trazida de bote pelo rio, enquanto os fiéis em oração acompanham sua chegada.

Figura 34 - Passagens do Rio Chopim por Itapejara D'Oeste



Fonte: Google Maps (2023)

A preocupação era também, em épocas das grandes chuvas, se a capela seria atingida, problema essa questão foi descartada visto que logo abaixo (450 metros) da comunidade existe uma hidrelétrica que regula a vazão de água das redondezas, conforme identificado na imagem da Figura 35 e 36.

Figura 35 - Localização das usinas próximas a localidade



Fonte: Google Maps (2023)

Na figura 35 observa-se a presença das usinas na região.

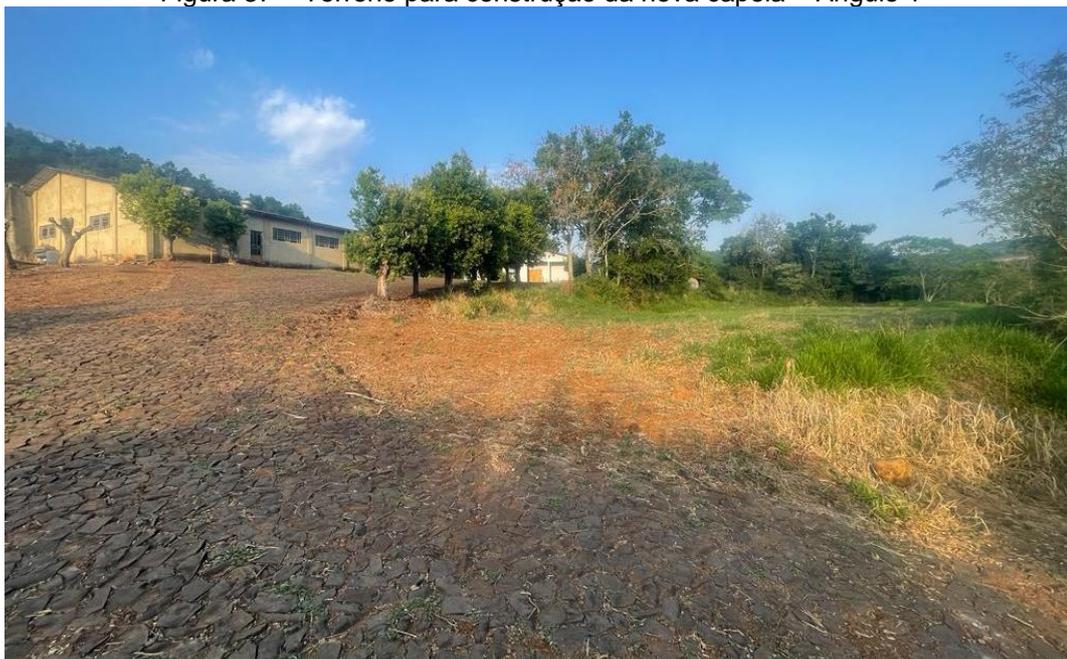
Figura 36 - Distância da Capela em relação às Usinas do Afluente



Fonte: Google Earth (2023)

O Rio Chopim é um curso de água que banha o estado do Paraná, possui 482 km de extensão.

Figura 37 – Terreno para construção da nova capela – Ângulo 1



Fonte: Autor (2023)

Lembrando que a escolha de ser denominada como capela, se deu pela própria matriz, por conceituar que a Diocese é em Palmas, a Matriz na cidade é igreja, e as comunidades então são capelas.

Figura 38 – Terreno para construção da nova capela – Ângulo 2



Fonte: Autor (2023)

Na mesma, espera-se abrigar uma média de 50 pessoas sentadas.

## **4. ANTEPROJETO**

Esta é uma proposta de anteprojeto referente a uma capela para a comunidade de Salto Grande Itapejara D' Oeste, pois há um fluxo muito grande de pessoas pelo local em dias de festividade, porém, não existe um local apropriado para reunião de fiéis próximo do afluente, foco principal da padroeira da comunidade Nossa Senhora dos Navegantes.

### **4.1 Programa de Necessidades**

Quando os primeiros colonizadores portugueses chegaram ao Brasil, com eles também desembarcou a devoção à Nossa Senhora dos Mares, da Boa Viagem, a Estrela do Mar e a Nossa Senhora dos Navegantes. Pescadores simples e valentes, sempre faziam as orações à Nossa Senhora dos Navegantes antes de ir para o mar buscar o sustento para a família e o trabalho para sobreviverem.

Nesse sentido, a comunidade cristã escolhida para o referido trabalho, tem por padroeira Nossa Senhora dos Navegantes. Considerando as celebrações de dias festivos é uma das maiores que acontece no município, justificando a importância de uma capela de oração e reflexão nessa comunidade, pelo grande fluxo de pessoas que frequentam o local.

A procissão é um dos aspectos mais importantes da festa, pois lá esta ocorre por terra e pelo rio, até se chegar ao local onde ocorre a missa em devoção à santa católica.

Nesse caso, argumentando a relevância da festividade em devoção a essa padroeira, faz-se jus à construção de uma capela que contemple e acolha os fiéis, visto que, os mesmos acompanham a missa em pé e sem local apropriado. Se tornando imperativa a construção de uma capela ampla, harmônica e planejada mais próxima às margens do rio, conforme ocorre a celebração.

Atualmente, a comunidade conta com vinte e uma famílias que ali residem. São católicos e frequentam o local, além de todos os assíduos de fora que visitam em dias festivos.

A comunidade de Salto Grande em Itapejara do Oeste-PR, tem uma das festividades mais influentes no município e uma das que mais mobiliza fiéis para seus cultos e compromissos com a celebração, desde a equipe diretiva de celebração, até

os civis que por meio de um barco, percorrem a margem do rio com a imagem da santa até o local da celebração.

Atualmente, com a estrutura que possui, fica a uma média de 500 metros do local onde acontece a chegada da imagem, ou os fiéis fazem peregrinação até a capela, e a missa é celebrada em meio às árvores.

No entanto, nesse contexto é preciso lembrar da acessibilidade no caso das pessoas especiais, com necessidades específicas, doentes, idosos e crianças que têm mobilidade reduzida, ou não conseguem permanecer longos períodos em pé.

## **4.2 Sistema Construtivo**

O sistema construtivo adotado será misto, fundações pilares pré moldado com estacas e vigas pré moldadas, as vigas do piso em madeira, sendo essa madeira tratada de angelim-vermelho descarregando nos pilares de concreto viabilizando a execução da obra.

Paredes internas de madeira e concreto.

Na construção serão utilizados concreto, madeira e vidro, estes sendo definidos conforme necessidade e aprovação de projeto.

A fundação será de estaca pré moldada de acordo com o projeto estrutural.  
Vigas pré-moldada de acordo com o projeto estrutural

## **4.3 Intenções Projetuais**

As intenções projetuais que contribuirão para a elaboração do projeto, são:

- Compor ambiente que traga um conforto de calma, além de introspecção e contato com o Divino;
- Estimular o convívio de pessoas por meio da humanização dos espaços, viabilizando a conexão dos usuários com as áreas externas à natureza, promovendo a interação paz e tranquilidade;
- Explorar as sensações dos usuários nos diferentes aspectos sensoriais;
- Incorporar a capela na comunidade sem tirar a visão da natureza, mas colocando a capela dentro da própria criação Divina.

#### 4.4 Partido Arquitetônico

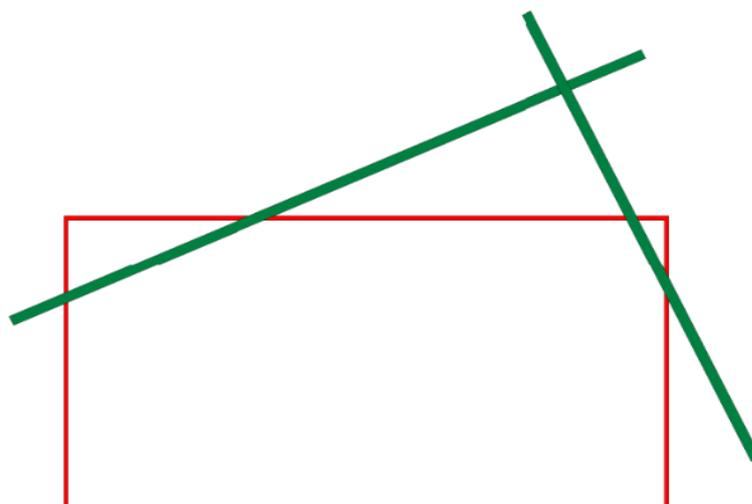
A religião é parte do que o ser humano é, uma marca da diversidade de experiências que caracterizam a pluralidade de culturas e vivências. A partir da convivência, se sofre e exerce a influência sobre a construção cultural do outro e esse estímulo se dá pelos espaços que unem e harmonizam o convívio social. Portanto, a transição dos espaços deve efetivamente destruir o momento de introspecção e ser o elemento de contraste entre a capela e a natureza.

Condições de iluminação, de escala e proporção assim como os materiais e suas texturas são características espaciais que emitem informações para os sentidos, atingindo a maneira como se relacionam com o espaço, produzindo um sem fim de sensações e reações.

Nesse sentido, esse projeto tem o intuito de oferecer aos frequentadores tranquilidade, segurança e concentração em um emaranhado de paz e completude pela conexão com a divindade e crença de cada um.

A figura 39 é possível observar a representação dos dos elementos Deus e Homem, em comunhão, pois quando se trata de religião estes seres andam juntos, ainda, o desenho da diagonal angulada, retrata o perfeito e o imperfeito, obtém-se então a representatividade de Deus/perfeito e cruz caracterizando o sacrifício e a doação divina pelo homem, as linhas também reproduzem o homem/imperfeito, que aprende com os erros e busca o Senhor.

Figura 39 - Retas e angulação



Fonte: Autor (2023)

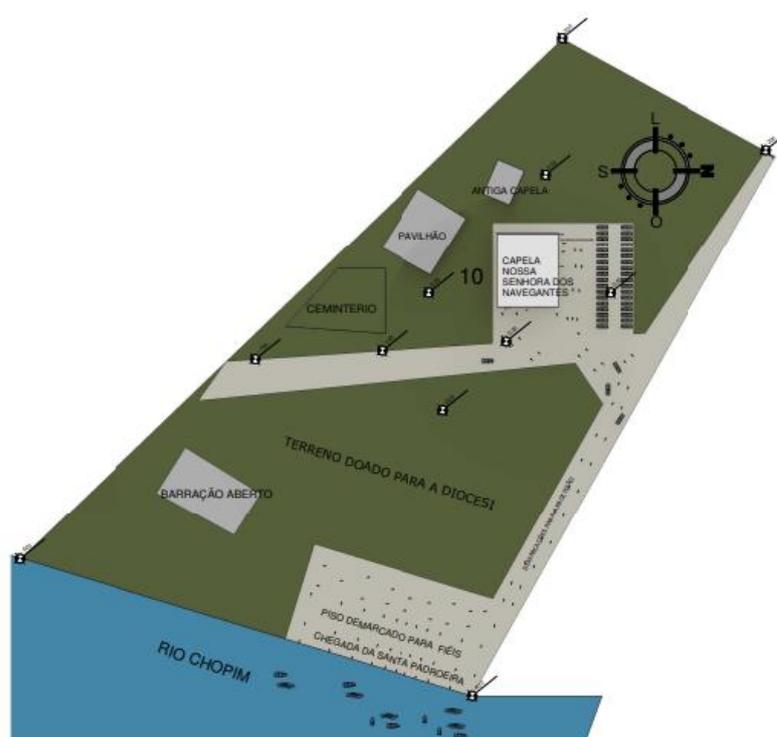
Para esse anteprojeto, o partido arquitetônico parte da integração, já que o projeto propõe um conjunto de adequações capazes de inserir os usuários no contexto rural, uma vez que o conjunto se desenvolve entre espaços abertos de uso coletivo de forma a promover encontros e interações sociais entre a população em geral por meio do lugar e da natureza. Ideias também retratadas pelo arquiteto japonês Tadao Ando.

#### 4.5 Setorização

Nesta etapa de elaboração, a setorização permite compreender a ocupação das áreas no terreno escolhido, pois, diante das análises das condicionantes físicas e climáticas do terreno, então assim foi decidido usar esse tipo de material para a execução da capela.

Utilizando-se das referências da Igreja da Luz e Igreja sobre as Águas de Tadao Ando. Ventos provenientes do Oeste, sol nascendo a Leste e entrada da construção pelo Sul, trará à capela uma união de fatores ambientais positivos e confortantes (Figura 40).

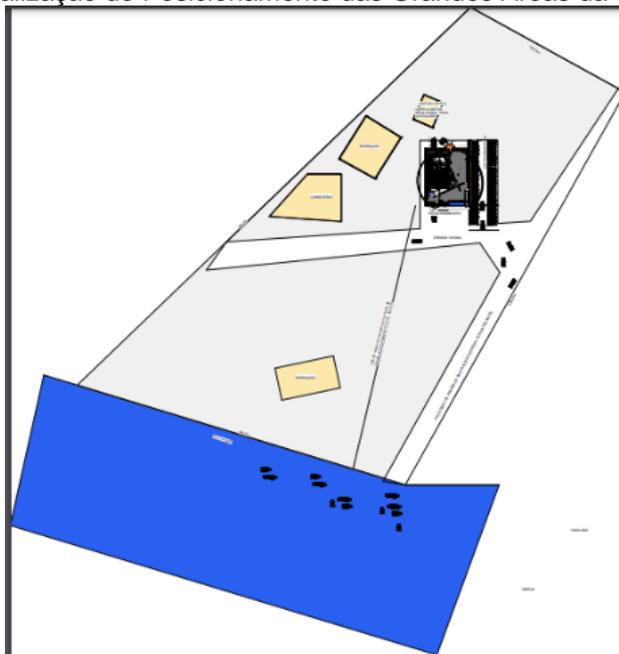
Figura 40 - Localização da Capela em Relação aos Pontos Cardeais e Posicionamento do Sol



Fonte: Autor (2023)

Oferecendo privilégio de circulação, iluminação e ventilação natural. O nivelamento fica em 0,00 m e a altura será de 85 m (Figura 41), considerando enchentes, mesmo que esse evento seja considerado raro pela presença das represas no rio, porém é preciso advertir que quando se fala em eventos da natureza, precauções sempre precisam ser consideradas.

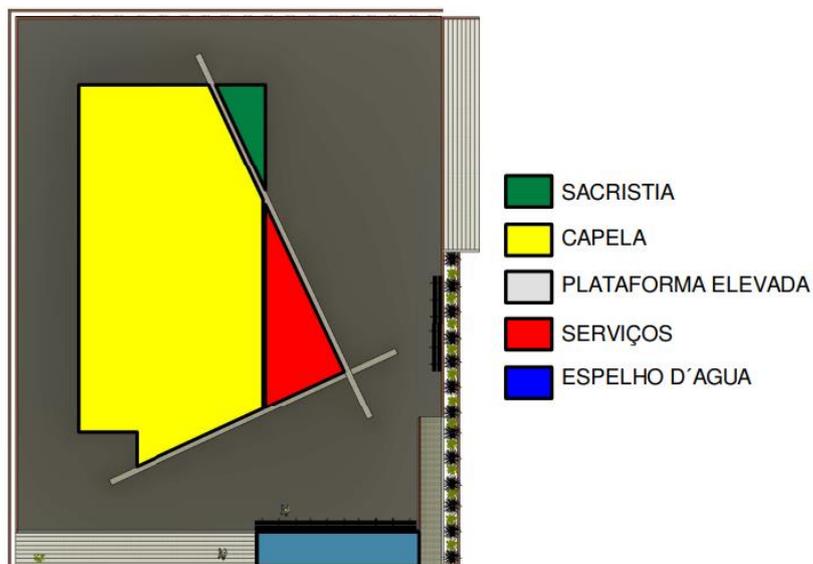
Figura 41 - Localização do Posicionamento das Grandes Áreas da Capela



Fonte: Autor (2023)

A capela possui área privilegiada em relação ao posicionamento do sol e dos ventos, representada na imagem 42 a estrutura da mesma, demonstrada o espaço destinado à capela pela cor amarela, a sacristia representada pela cor verde e na cor vermelha a área de serviços.

Figura 42 - Representação dos espaços físicos da capela



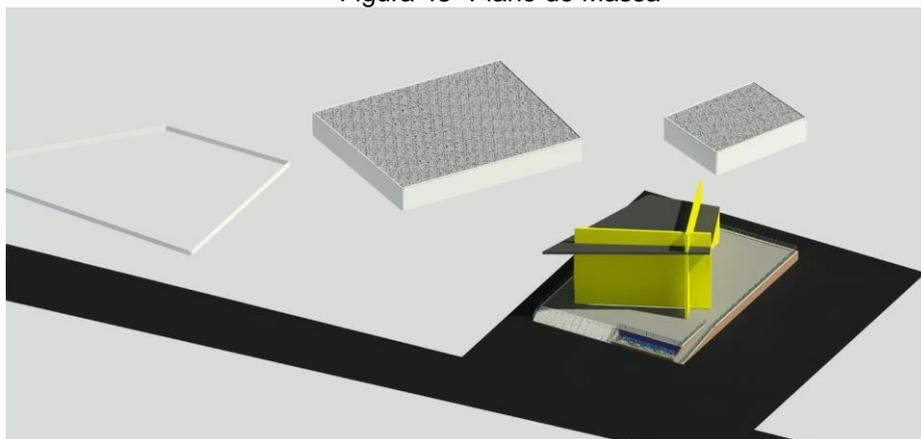
Fonte: Autor (2023)

Outrossim, pensando no número de fiéis que participam do evento e também dos que possuem suas crenças e recorrem à Nossa Senhora dos Navegantes com frequência, destinou-se uma parte do terreno para estacionamento, promovendo o conforto por estar próximo e também a segurança dos mesmos.

#### 4.6 Plano de Massa

O plano de massa permite discernir a composição da capela seguindo os exemplos de arquitetura religiosa como um ato de sensibilidade à escala humana, na qual a conexão dos espaços esteja em diálogo com o contexto urbano, fazendo com que os usuários se sintam atraídos pelo designer contemporâneo rompendo com a introspecção ao adentrar na capela Nossa Senhora dos Navegantes sendo a única na cidade nesse estilo.

Figura 43- Plano de Massa



Fonte: Autor (2023)

Somado às necessidades e à setorização, a construção da capela expressa o desejo de atrair os fiéis para as atividades oferecidas no seu interior.

Com relação a arborização, não será realizada a extração. As árvores serão preservadas e o chão será de grama.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, por meio desse projeto de pesquisa, foi possível observar como estaria sendo necessário uma capela às margens do rio, onde ocorre a festividade como forma de ser mais fiel à tradição e em como realmente acontece a festividade.

Dessa forma, a ausência de um espaço destinado a celebração onde a chegada da imagem acontecia, e dessa forma, que acabava ocorrendo a missa ao ar livre, se fazia extremamente necessário, considerando os fiéis que ali estavam; alguns especiais, cadeirantes, idosos, crianças.

Então, esse estudo ampliou a perspectiva do local com a nova edificação condizente com a festa. Na busca de entender a necessidade e anseio da comunidade, já que o terreno para a nova construção foi uma doação à Diocese, pela própria comunidade, reforçando o desejo da capela onde acontece a proposta.

O presente projeto atingiu os objetivos, visto que, desenvolveu-se os planos para implementação da capela na cidade de Itapejara D'Oeste, importante feito para fiéis e praticantes da religião católica, com a construção do Santuário em honra à Nossa Senhora dos Navegantes.

Nota-se que a religiosidade é um fator de importância na vida humana, que é capaz de trazer calma e esperança às pessoas. Sendo a capela um local de introspecção e de contato direto com o divino é preciso dar a devida importância que esse local releva.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. R. S. C. de. **Arquitetura fenomenológica: um olhar sobre as obras de Tadao Ando**. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2021.
- ANDO, T. **Por novos horizontes na arquitetura**. Nova York MOMA, 1991.
- ANDO, T. **Ando Arquiteto**. Título original: Kenchiku ka Ando Tadao. BEI. São Paulo, 2010.
- ANDRADE, A. **Qual a diferença entre Capela, Igreja, Catedral, Basílica e Santuário?**. 2022. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/duvidas-religiosas/qual-a-diferenca-entre-capela-igreja-catedral-basilica-e-santuario>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- ARAÚJO, R.W. **Projeto Religioso Igreja da Luz Osaka**, 2015. Disponível em: <http://pranchetadearquitecto.blogspot.com/2015/02/proj-religioso-igreja-da-luz-osaka.html>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- BRASIL. **Acústica arquitetônica**. 2015b Disponível em: <[www.arquitetando.xpg.uol.com.br/acustica%20arquitetonica.htm](http://www.arquitetando.xpg.uol.com.br/acustica%20arquitetonica.htm)>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- BRASIL. **A Catedral de Nossa Senhora da Paz**. 2015c. Disponível em: Acesso em: 21 jun. 2023.
- CARVALHO, L. **Colonização do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/colonizacao-brasil.htm> . Acesso em: 24 jul. de 2022.
- CNBB. **Animação da vida litúrgica no Brasil**. Documento 43. 7. ed., Itaici: Edições Paulinas, 1989.
- CNBB. **Guia litúrgico pastoral**. 2. ed., Brasília: Edições CNBB, 2007.
- COUTINHO, W. T. F. **O conceito Ma: o conceito Ma na conformação de espaços em Tadao Ando**. 233F. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Desenvolvimento Urbano, 2016.

CURTIS, W. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ERNST, M. Z. **O Papel dos Símbolos no Processo Educativo e Religioso**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), São João do Polêsine, RS, Brasil, 2020.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERLINI, V. L. do A. **Folguedos, feiras e feriados: aspectos socioeconômicos das festas no mundo dos engenhos**. Festa: cultura & cociabilidade na América Portuguesa, volume II. István Jancsó, Iris Kantor (orgs.). São Paulo: Hucitec/Edusp/Fapesp/Imprensa Oficial. Coleção Estante USP – Brasil 500 anos, v.3). 2001.

GAMBOIAS, H. F. D. **Arquitectura com sentido(s): os sentidos como modo de viver a arquitectura**. 2013. 181f. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) – Departamento de Arquitectura, FCTUC, Lisboa, 2013.

Google Maps. **Rio Chopin**. 2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Rio+Chopin/@-25.9704035,-52.8106668,13.21z/data=!4m6!3m5!1s0x94f037087b7e2557:0x4da1277dc533ac8f!8m2!3d-26.2037806!4d-52.4247093!16s%2Fm%2F076xp2g?entry=ttu>. Acesso em: 10 jul. 2023.

IBGE. **População residente por religião**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/itapejara-doeste>. Acesso em: 09 jul. 2023.

IBGE. **Itapejara D´Oeste**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/itapejara-doeste/historico>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KILDE, J. H. **Sacred power, sacred space**. Oxford: Oxford University Press, 1. ed. 2008

MISSAL ROMANO. 3. ed., Roma, 2002. Disponível em: <https://www.clerus.org/clerus/dati/2007-11/23-13/01MISSALROMANO.html>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MILANI, E. de M. Arquitetura, luz e liturgia: um estudo da iluminação das igrejas católicas. **Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade Federal do rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MACHADO, R. C. de A. **O espaço da celebração: mesa, ambão e outras peças.** ed. 4 São Paulo: Paulinas, 2001

MAGALHÃES, E.; OLIVEIRA, L. A complexidade espacial na obra de Tadao Ando. **Revista CAU/UCB** | 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/cau/article/download/11170/6494>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MOSCATI, S. R. Desempenho acústico de templos e igrejas: subsídios e normalização. 2013. 172f. **Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)** - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013 PASTRO, C. Iniciação à liturgia. São Paulo: Edições Paulinas, 2012a

NÓBREGA, M. de S. Igrejas católicas: estudo sobre o desenvolvimento da arquitetura sacra e sua concepção nos dias de hoje. **Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade Estadual do Maranhão, São Luiz, 2017

OLIVEIRA, D. D. de F. **A produção do espaço sagrado na arquitetura contemporânea [manuscrito] : a interpretação da fé católica a partir do séc.XX.** 116f. 2010. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, MG, 2010.

OLIVEIRA, L. R. D. **A Arquitetura e o Sagrado: Um Breve Estudo sobre a Arquitetura Sacra de templos Católicos, Protestantes e Umbandistas e sua Relação com o Desenvolvimento Sustentável.** Ed.1,. v. 1., Abril 2023, Revue Française du Centre Avancées em Éducation et Devellopement Durable. Disponível em: <https://revuefrancaiseduceaedd.com/ojs/index.php/revue/article/download/3/4> . Acesso em: 08 mai. 2023.

PAULA, M. de. **Arquitetura Religiosa: Definição, História, Obras e Arquitetos.** 2022. Disponível em: <https://suadecoracao.com/arquitetura-religiosa/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

Prefeitura De Itapejara Do Oeste. **O Município.** 2023. Disponível em: <https://www.itapejaradoeste.pr.gov.br/o-municipio/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SEEGERER, C. M. Arquitetura sacra contemporânea: Levantamento e análise de obras (2000 – 2015). **Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

SCOTTÁ, L. **Arquitetura Religiosa de Oscar Niemeyer em Brasília**. Brasília, 2010.

SOUZA, J. A. et al. **Orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo**. Brasília: Edições CNBB, 2013.

SIQUEIRA, V. M. **Arquitetura Religiosa: templo católico contemporâneo**. Monografia (trabalho de Conclusão de Curso). 77f, 2022. Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha – MG, 2022.

SILVA, U. J. A. **Diálogo entre arquitetura e arte sacra**. Estudos Avançados 35 (103), 2021, p. 331- 342.

SARAIVA, A. L. SILVA, J. da C. **Espacialidade das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho**, Rondônia. In revista Espaço e Cultura, Uerj, Rio de Janeiro. n. 24, jul/dez de 2008: 7-18.

SOUZA, R. L. de. **Festas, procissões, romarias, milagres : aspectos do catolicismo popular**. 160f. . – Natal : IFRN, 2013.

SILVA, D. M. **Projeto para Construção de Uma Igreja Católica Contemporânea**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha - MG, jul./2016.

VILLAVERDE, C. **As 8 maiores religiões do mundo** Super Abril.  
<https://super.abril.com.br/coluna/superlistas/as-8-maiores-religioes-do-mundo/>, 2023.

VILELLA, M. **Igreja na Água (Cruch on the Water)**, Hokkaido Japão, 1985-1988/  
Arquitetura Tadao Ando, 2011.